ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1944 N.º 7888

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Roosevelt foi eleito pela quarta vez

Presidente dos Estados Unidos

alcançando uma grande maioria sôbre o seu adversário

NOVA YORK, 8—Robert Hannegan, presidente do Partido Democrático, disse á meia noite que o Presidente Roosevelt ganhara as eleições presidenciais por uma maioria esmagadora, razão pela qual seria investido uma vez mais no cargo de Presidente dos Estados Unidos, lugar que desempenha há já doze anos.—(U. P.).

As eleições mais renhidas dos ultimos dezoito anos

NOVA YORK, 8 — O jornal «Daily News», que apoiou a candidatura de Thomas Dewey, diz que não há a menor duvida de que o Presidente Roosevelt ganhou uma vez mais as eleições presidenciais, derrotando o seu adversário por uma maioria esmagadora. Acrescenta que o povo norte-americano manifestou livremente a sua vontade nas eleições de ontem, razão pela qual tem de ser acatada e respeitada essa decisão e por isso todos os americanos têm agora de dar o seu apoio unanime a Roosevelt.

O «Daily Mirror», pertencente ao conhecido consórcio jornalistico americano «Hearst», afirma, também, que Roosevelt ganhou por uma grande maioria de votos e que as eleições ontem realizadas nos Estados Unidos foram as mais renhidas dos ultimos dezoito anos.—(U. P.).

A's 4 horas da manhã

WASHINGTON, 8—Foi oficialmente anunciado á Reuter, na sede do Partido Democrático, ás quatro horas, o seguinte: «Nêste momento a tendência é definitivamente a favor da reeleição de Roosevelt, o que significa a participação dos Estados Unidos na organização mundial para a paz. Significa também que continuará a cooperação com a Grã-Bretanha, Russia, França e China».

A essa hora, o apuramento de votos dava a Roosevelt 9.412.531 votos e a Thomas Dewey 6.667.021, o que significa que o Presidente estava a ganhar por 2.745.510 votos.—(R. e U. P.).

A's 9 horas da manhã

NOVA YORK, 8—Os resultados da votação ás 9 horas de Greenwich, o mais aproximadamente que se podiam obter, eram os seguintes: em 34 Estados, aos quais corresponde a eleição de 411 delegados eleitorais, Roosevelt obteve 15.771.666 votos populares, e em 14 Estados, aos quais correspondem 120 delegados eleitorais, Dewey obteve 13.594.735 votos populares.—(R.).

Os democraticos alcançaram a maioria na Camara dos Representantes

NOVA YORK, 8.—O importante jornal «New York Times», na sua edição desta manhã, anuncia em grandes parangonas que o Presidente Roosevelt foi eleito pela quarta vez Presidente dos Estados Unidos e que

(Continua na 3.ª pag.)

FRANKLIN ROOSEVELT

-o-o-o-

O significado da eleição

Embora não sejam conhecidos ainda os resultados definitivos da eleição presidencial nos Estados Unidos, a vitória de Franklin Roosevelt parece estar asegurada. Só os ultimos apuramentos poderão, porém, esclarecer o sentido exacto do acto que acaba de realizar-se, no meio do interêsse apaixonado dos eleitores norte-americanos e da curiosidade explicavel do resto do mundo.

Os numeros fornecidos ás primeiras horas da manhã de hoje dão conta, aproximadamente, de quarenta milhões de votos. Falta, por consequência, o apuramento de cêrca de mais dez milhões, nada podendo adiantar-se quanto á votação dos combatentes, cujo numero exacto não foi revelado mas que deverá andar á volta de quatro milhões de votos. Mas a decisão em dois terços dos Estados da federação era, até á hora a que foi divulgado o ultimo boletim de informações, nitidamente favorável á candidatura do actual presidente. Em menos dum terço dos Estados da federação, o candidato republicano alcançou uma nitida maioria, o que, no caso de se não verificarem novas alterações, é claramente insuficiente para modificar a situação que evolucionou num sentido favorável a Roosevelt.

Como indicação do resultado das eleições, e á semelhança do que geralmente tem acontecido, há, além dos numeros revelados, as declarações feitas pelos interessados. Dewey pensa que o povo dos Estados Unidos se pronunciou com suficiente clareza. A im-

(Continua na pag. central)

Na Grécia

foi decretada a dissolução

das organizações patrióticas

ATENAS, 8—George Papandreou, presidente do Conselho da Grécia, decretou a dissolução das duas maiores organizações politicas gregas a «Elas» e a «Edes», a partir de 10 do corrente.—(U. P.).

O acto da posse

do novo comandante da P. S. P.

O sr. ministro do Interior discursando no acto da posse do novo comandante geral da Policia

(Lêr noticia na pagina central)

Desvairamento

No «Diario de Noticias», de ontem, fala-se, impressionantemente, de Donatto Carretta que, a-pesar de ser um funcionário modelar e homem honrado, foi linchado pela multidão, incitada por uma mulher, que mentia cinicamente, acolitada por dois indesejaveis. Nada valeu ao director da cadeia «Regina Coeli», perante a vaga de odio, que se levntou contra êle, nem a sua inocencia, nem a dedicação com que protegera os presos politicos, nem o seu sincero patriotismo.

O actual govêrno italiano, presidido por Buonomi, mandou obrir um inquerito, do qual se apurou esta coisa assombrosa — Donato Carretta apresentado como um carrasco sem escrupulos, venal e corrupto, era o contrário da horrida caricatura que lhe fizeram. Pagou como vitima indefesa precisamente o crime dos outros, o crime que o perdeu. Casos como êste abundam em todos os tempos, mas especialmente nas épocas em que o respeito pela vida humana é uma mistificação.

A guerra possue grandeza e nobreza, quando os exercitos que se afrontam não obedecem a rancores nem a ambições tôrvas. Os soldados, com o orgulho das patrias que defendem, não se prestam geralmente a actividades delituosas, porque o entusasmo e a fé purificam-lhes a alma, arredando-os e furtando-os ás torpezas e infamias que os maus instintos geram. A bravura exalta, engrandece, fortifica e sublima tanto a derrota como a vitória.

Não são, portanto, os soldados, verdadeiramente soldados, que supliciam padecentes como Donato Carretta. E' facil desvirtuar, desnortear a turba, tornando-a torrente impetuosa, avalanche esmagadora, ao mando de fanaticos, de chefes virulentos, de ambiciosos,

(Continua na 3.ª pag.)

A atitude da Rússia

em relação ao Japão

WASHINGTON, 8—Os círculos afectos á Casa Branca ligam a maior importancia ao facto de Estaline, pela primeira vez, durante a actual guerra, ter agora classificado publicamente o Japão de «país agressor», o que parece indicar claramente que a Russia dentro em breve vai modificar a sua politica no que diz respeito a Tóquio, enfileirando indubitavelmente ao lado das Nações Unidas na luta contra os japoneses.—(U. P.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	971$	970$	971$
Consolidado 3 % T. 10	1.006$	1.005$	1.007$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.059$	1.059$	1.060$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.033$	1.033$	1.034$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	998$	998$	1.000$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	996$	995$	997$
Centenários 4 %	2.465$	2.464$	2.468$
Externas 1.ª série	—	1.852$	—
Externas 3.ª série	—	1.905$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.905$	1.905$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	293$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.585$	2.585$	2.590$
Lisboa e Açores por....	980$	980$	990$
Ultramarino cp. T. p....	443$	443$	444$
Portugal port. T. p....	1.730$	1.726$	1.735$
Mundial	1.630$	1.625$	1.640$
Nacional	—	1.600$	—
Sagres	—	1.800$	—
Aguas Lisboa port. ...	237$	—	240$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	238$	238$	240$
Cervejas Estrela	—	1.780$	—
Cimentos Tejo	540$	535$	545$
Cimentos Leiria T. p....	—	780$	—
Crédito Predial port. ...	35$	35$	35$
Gás e Electricidade cup.	349$	348$	349$
Alto Alentejo cupão...	1.040$	—	1.050$
Industrial Aliança... ...	428$	426$	428$
Portugal e Colónias ...	388$	388$	389$
Nacional Naveg. T. p.	1.060$	1.060$	1.061$
Colonial Navegação ...	1.390$	1.370$	1.390$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	900$	920$
Ind. Farmaceutica	—	1.440$	—
Port.ª de Tabacos cupão	594$	593$	595$
Tabacos Portugal cupão	835$	825$	840$
União Eléctrica Port.ª	590$	590$	595$
Cassequel	1.049$	1.049$	1.050$
Agricola das Neves ...	712$	712$	713$
Agricultura Colonial ...	527$	525$	527$
Açucar de Angola... ...	1.425$	1.422$	1.425$
Buzi	206$	205$	—
Zambézia T. de 25 ...	89$	89$	90$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	—
Norte de Portugal 5%	118$	118$	119$
C. P. 6 %	—	276$	278$
C. P. 6 % Beira Baixa	280$	278$	282$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.030$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

CORTEJO DE OFERENDAS

PAÇOS DE FERREIRA, 6.—Realizou-se o cortejo das oferendas a favor do hospital desta vila. Cada freguesia do concelho, sem excepção, mandou os seus carros, enfeitados e cheios de milho, batatas, cebolas, abóboras, centeio e outros produtos da terra.

Os melhores problemas policiais

Leia ámanhã a «Página de Mistério e Aventura» de «Vida Mundial Ilustrada».

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Foi negado provimento ao recurso do secretário geral do Benfica

O secretário geral do Sport Lisboa e Benfica, sr. Julio Ribeiro da Costa, recorreu, via Federação de Futebol, para a Direcção Geral dos Desportos do castigo que lhe fôra aplicado por aquele organismo.

A Federação de Futebol aplicou aquele castigo, ao abrigo duma disposição legal, e na sua atribuição de julgamento e fiscalização dos actos praticados em campo.

Tendo sido essa decisão federativa confirmada pela Direcção Geral, isso tornou insusceptivel de recurso a referida decisão. Assim despachou o sr. director geral dos Desportos, negando provimento ao recurso apresentado pelo conhecido dirigente do Benfica.

Simplesmente, havendo factos que só posteriormente chegaram ao conhecimento da Direcção Geral, não constantes do relatório do juiz de campo, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro determinou ainda, no já citado despacho, que o sr. dr. Gois Mota, presidente do conselho finscal e jurisdicional da Associação de Futebol de Lisboa, proceda a um inquérito a tôdas as ocorrências estranhas á declaração do árbitro que motivaram a punição federativa.

A direcção da Associação de Setubal aplicou sanções a jogadores e dirigentes

A Associação de Futebol de Setubal aplicou os seguintes castigos a jogadores:

Custódio da Costa Galo do União F. Sesimbra; Manuel José da Silva e Joaquim da Silva, do Vitória F. C., «15 dias de suspensão»; António Natividade de Sousa Rodrigues e Francisco Baptista Preto, do Grupo Desportivo da Cuf., «45 dias de suspensão»; Leopoldo Marques Malacuto, do Grupo Desportivo da Cuf. e Julio Augusto Motrena do Bonfim F. C., «90 dias de suspensão»; Raul da Veiga Lança, do Onze Unidos F. C., «irradiado».

Aplicou tambem as seguintes penas a dirigentes:

Alfredo Figueira, tesoureiro do Grupo Desportivo da Cuf., «60 dias de suspensão»; António Fernandes Gil, vice-presidente do Almada Atlético Club, «90 dias de suspensão».

Tambem foi aplicada a pena de «60 dias de suspensão» ao enfermeiro do Vitória F. C., António Fernandes.

Suspensões aplicadas pela A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes suspensões: Americo Augusto Pereira, do Parede, por 30 dias; quatro jogadores do Cascalheira, dois com 45 dias, um com 30 e outro com 15 dias; Lucilio Fernandes, do Fósforos, com 15 dias; Rogério Chaves, do Casa Pia, com 45 dias; Adelino Leite, do Casa Pia, com 8 dias; António Alberto, do Desportivo Operário, com 45 dias; Fernando Vasques, do Desportivo Operário, com 15 dias; Armando da Cruz Mota, do Desportivo dos Olivais, com 15 dias; Américo Figueiredo, do Bom Sucesso, com 45 dias; Carlos Santos, do Paço de Arcos, com 45 dias; Manuel de Oliveira, do Sintrense, com 45 dias; Pedro Baptista, do Oeiras, com 30 dias; e Joaquim Arribas, do Oeiras, com 8 dias.

Os corpos gerentes da A. F. L. tomam posse na próxima sexta-feira

Está marcada para a próxima sexta-feira, em principio, a posse dos corpos gerentes da A. F. L.

Os protestos são julgados ámanhã

O conselho tecnico da A. F. L. reune-se amanhã, á noite, para julgar os protestos do Atlético contra o Sporting, e do Estoril contra a C. U. F.

Multas aos clubes

Foram punidos com 50 escudos de multa por terem alinhado o mesmo jogador em dois encontros, no mesmo dia, os seguintes clubes: Fosforos, Carcavelos, Atlético e C. U. F.

A C. U. F. sofreu uma falta de comparencia na 2.ª categoria por ter alinhado um jogador qualificado na reserva.

DE LUTO

Capitão de fragata José Saraiva Teixeira

Faleceu no passado dia 3, depois de uma prolongada doença, o sr. capitão de fragata José Saraiva Teixeira, de 48 anos, oficial distinto e antigo governador colonial, que exercia actualmente as funções de comandante das Reservas da Armada, cargo para que tinha sido nomeado em 1940.

Alistou-se na Marinha em 1916, e desempenhou sucessivamente diversos cargos na Armada, quer nos serviços em terra, quer embarcado, revelando sempre grande dedicação pelo serviço, energia e espirito disciplinador.

Foi ajudante de campo do antigo governador geral de Moçambique sr. coronel José Cabral, e mais tarde governador do distrito do Niassa, onde deixou assinalada a sua passagem por uma série de medidas de grande interêsse para o território.

Por expressa determinação que deixou escrita, não se fizeram participações do falecimento e do funeral. O Ministsério da Marinha acedeu ao pedido do extinto no sentido de que a sua morte só fôsse comunicada á Marinha, na «Ordem da Armada» que se publicasse cinco dias depois do seu falecimento. Ao saimento funebre, que se efectuou no dia 4, para o cemitério da Covilhã, assistiram o sr. ministro da Marinha, o seu chefe de gabinete e alguns oficiais que tiveram, casualmente, conhecimento da morte do seu camarada. Não foram prestadas quaisquer honras militares, atendendo ainda aos desejos do extinto.

A nossa rádio por dentro...

Leia ámanhã em «Vida Mundial Ilustrada» a sensacional página de rádio de Fernando Curado Ribeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA FIANÇA DE 10.000$00—O sr. Fernando Lopes, residente no largo de Santa Barbara, 98, entregou há dias a quantia de 10.000 escudos a um individuo para pagar a fiança dum amigo que tinha um processo na Boa-Hora, o que êle não fez, gastando o dinheiro em seu proveito. Foi apresentada queixa á Policia.

MOBILIA QUE DESAPARECE—O sr. Joaquim Marques Mendes, residente na Quinta do Ferro, queixou-se á Policia contra um individuo, cujo nome e morada indicou, acusando-o de lhe ter desviado uma mobilia no valor de 8.500 escudos, para sitio que ignora.

FURTO DE DEZ CONTOS NUM «ELECTRICO—Os gatunos furtaram, num carro electrico, ao sr. António José Carapinha, rua Herois de Kionga, 58, 2.º, dir., a quantia de dez contos, que levava na algibeira das calças.

APRESENTOU-SE Á PRISÃO—Apresentou-se á prisão, numa esquadra de Policia, Carlos de Oliveira, residente em Caneças, o qual declarou ter praticado um furto em dinheiro e roupas no valor de 4.000$00 ao seu sogro, sr. José Clemente, residente em Adão Lobo, no Cadaval.

PRISÃO DO AUTOR DUM FURTO—A Policia prendeu José Antonio de Oliveira, sem residencia, por ter furtado, em Dois Portos, a um sobrinho do sr. Joaquim Firmino, roupas e objectos de ouro no valor de 5.000$00. Ao preso foi apreendido um dinamo, cuja proveniencia não explicou.

DESASTRES

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL—Na avenida 24 de Julho, foi atropelado por um automovel um rapazinho que aparenta ter 10 anos de idade, cuja identidade se desconhece, o qual ficou internado no hospital de S. José, sem fala.

INTERCAMBIO CIENTIFICO

Pede-nos a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia a publicação do seguinte:

«No passado dia 7, noticiaram alguns jornais da manhã que certo oftalmologista estrangeiro havia sido convidado para dirigir uma clinica oftalmolôãica dos Hospitais Civis de Lisboa.

Hoje, pelo desmentido publicado nos mesmos jornais, verifica-se que esse convite nunca foi feito, o que, a dar-se, teria sido um acontecimento extremamente desprimoroso para a oftalmologia portuguesa.

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia torna publico, por esta forma, o seu reconhecimento pela nobilissima atitude assumida neste caso pelo sr. enfermeiro-mór dos Hospitais e afirma que todo o intercambio cientifico deve ser uma função dos organismos superiores do Estado e como tal oficialmente conduzido e orientado».

GABARDINES

Todas as marcas para todos os preços desde a POPULAR de 420$00

só em 2 casas

LOJA DAS MALHAS
R. do Caimo, 99

CAMISARIA CISNE
R. Augusta, 188

SOUSA

APRESENTA BREVEMENTE

AS MAIS BELAS CONFECÇÕES

76 — CHIADO — 78

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA É O DO **Casablanca**

com as extraordinarias atracções

LA YANKEE

Marius - Los Sahamonde Selvagio

Mariana Chagas - Maria Mercê Maria Carmen

Rodrigues Pinto - Carmen Rey Frutuoso França

E A FAMOSA

Orquestra Internacional

ENTRADA 5$00

LUS. Palácio de S. Roque Travessa da Queimada, 8-A

Alice de Oliveira *Manuel Fernandes*

Hoje das 21 e 30 até de madrugada, fados, guitarradas, anedotas e canções humoristicas, com os queridos artistas: FILIPE PINTO, Alice de Oliveira, Natividade Pereira, Maria Eduarda, Brigida Silva, Manuel Fernandes e o «ás» da gargalhada ANTONIO CARICIAS. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Em sapateado americano e baile espanhol só **LA YANKEE** no **CASABLANCA**

MIAMI

O mais elegante e animado dancing de Lisboa apresenta todas as noites

HERMANAS SOLLER - PEPITA RUIZ - PEPITA BALLESTEROS - HERMANAS VALLADARES

MARGOT SANDOVAL

SOUSA PINTO

E SUA GRANDE ORQUESTRA

RETIRO DOS MARIALVAS Emp. José Miguel & irmão

Maria do C. Tôrres

Hoje, ás 21 horas, grandioso espectáculo em comemoração do **Decimo Quarto Aniversário** dêste popular **Retiro,** em que colaboram todos os artistas privativos, e outros que amavelmente deram a sua adesão. Noite de gala nêste retiro **Fados, Canções, Duêtos, Tangos, Guitarradas e Desgarradas. ENTRADA 2.50. SEXTA-FEIRA,** 3.ª eliminatória do concurso do outono.

Adelaide Cardoso

Metzner Leone

depois de

«Uma Mulher Nua»

publicou o seu melhor romance

«Quarto Alugado»

Pedidos ao

Largo Dr. Afonso Pena, 58-r/c., D.

FIGUEIREDO

Fabricante desde 1864 dos colchões de arame mais perfeitos e higienicos e os unicos que duram uma vida inteira

215 - RUA DA PRATA - 217 — Telef. 27606

A reeleição do Presidente Roosevelt

representa uma quebra definitiva

do tradicional isolacionismo americano

(Continuação da 1.ª pag)

os democraticos ganharam tambem maioria na Camara dos Representantes, onde se esperava que os republicanos obteriam uma grande vantagem. E acrescenta:

«Com menos de metade dos votos contados, o Presidente Roosevelt obteve já 54,3 por cento da votação popular e vai á cabeça de 31 Estados com 329 votos eleitorais.—(U. P.).

NOVA YORK, 8—Parece que o Partido Democrático ganhou aos republicaaos mais de 25 lugares na Camara dos Representantes, o que lhes dará uma grande maioria na nova Camara. Os democráticos mantiveram com facilidade o dominio do Senado, mas ainda não está determinada qual a margem.—(R.).

A popularidade de Roosevelt

NOVA YORK, 8.—O candidato presidencial Bricker atribuiu a derrota dos republicanos á magnifica organização e trabalho da comissão de propaganda do Partido Democratico e á grande popularidade que Roosevelt continua a disfrutar entre o povo norte-americano, pela maneira clara, franca e simples como expõe os seus programas politicos perante o povo.—(U. P.).

Uma declaração de Roosevelt

HYDE PARK, 8.—O presidente Roosevelt, interrogado esta manhã pelos jornalistas acêrca do resultado das eleições presidenciais, disse «A-pesar de ser demasiado cêdo para fazer qualquer juizo seguro, parece-me que terei de permanecer na Casa Branca por mais quatro anos».—(U. P.).

Dewey confessa-se derrotado e felicita Roosevelt

NOVA YORK, 8 — Thomas Dewey recebeu esta manhã os jornalistas, aos quais declarou: «Não enviei a habitual mensagem de felicitações a Roosevelt, porque estou convencido de que a sua vitória redundou num maior sacrificio para êle durante mais quatro anos. E' evidente que o sr. Roosevelt foi novamente eleito e que eu fui derrotado. Apesar da minha derrota não deixo de regozijar-me do fundo do coração pela rápida e fulminante vitória obtida pelo meu adversário politico».

A esposa de Dewey acompanhou-o durante toda a noite na sede do Partido Republicano e encontrava-se a seu lado quando o marido falou pela rádio. Dewey estava alegre. Manifestou a sua veemente esperança numa vitória rápida sôbre os paises inimigos. Discursou depois das ultimas contagens terem claramente revelado que desapareciam as suas ultimas probabilidades de vitória. O Estado de Nova York foi decisivamente para o lado de Roosevelt e Missouri e New Hampshire abandonaram Dewey.

Dewey declarou: «E' bem claro que Roosevelt foi eleito para o seu quarto mandato e todo o bom americano aceitará de todo o coração a vontade do povo: Felicito Roosevelt. Tenho esperança que o seu próximo mandato trará uma rápida vitória e a conclusão de uma paz duradoura, assim como o regresso do nosso povo á tranquilidade. O Partido Republicano emerge da eleição rejuvenescido e como uma grande fôrça para o bem do país, assim como para a preservação dum Govêrno livre na America. Tenho confiança que todos os americanos me acompanharão na esperança de que nos dificeis anos que nos esperam a Divina Providencia guiará e protegerá o Presidente dos Estados Unidos».

Quando Dewey se convenceu de que tinha sido vencido estava á frente apenas em 14 Estados, só com 136 votos eleitorais, emquanto o Presidente tinha 34 Estados com 395 votos. A vitória de Roosevelt é tão forte que parece provável levará suficientes representantes democráticos á Camara dos Representantes para dar ao seu partido uma considerável maioria na Camara, o que é contrário a todas as previsões antes das eleições, que esperavam que os republicanos obtivessem o dominio da Camara, mesmo que Dewey fôsse vencido.

O Presidente conservou-se toda a noite no seu escritório e continua ali, segundo informou o secretário da Casa Branca, Stephen Early. Na ocasião em que Dewey fez a declaração da sua derrota, a contagem era: Roosevelt, 14.411.000; Dewey, 12.265.760. — (U. P. e R.).

Roosevelt agradece a Dewey

HYDE PARK, 8—O Presidente Roosevelt enviou a seguinte mensagem a Thomas Dewey: «Agradeço profundamente as vossas declarações feitas á Imprensa, as quais ouvi pela rádio há poucos minutos».—(U. P.).

O significado da reeleição

LONDRES, 8—O correspondente especial da Reuter em Washington, Joseph Hennessy, informa que a reeleição do presidente Roosevelt dá á Administração norte-americana um grande impulso para novos pactos internacionais, que tenham por fim evitar futuras guerras. O novo Senado, que aprovará esses tratados é predominantemente democrático. A opinião geral aqui é que a reeleição do Presidente significa uma quebra definitiva dos eleitores americanos ao seu tradicional isolacionismo. Os senadores Gerald P. Nye (republicano), do Estado de Dakokta do Norte e John A. Danaher (republicano), de Conneticut, ambos isolacionistas foram vencidos na sua tentativa de reeleição; mas o senador Robert A. Taft (republicano), de Ohio, outro isolacionista, foi reeleito. A acção da Comissão Politica das organizações industriais teve grande importancia na vitoria do Presidente. Conseguiram grande numero de votos para o presidente Roosevelt em grandes áreas industriais, permitindo-lhe assim conquistar o eleitorado nalguns Estados essenciais.

Eydney Hillman, Presidente da Comissão de Acção Politica do Congresso das Organzações Industriais, declarou hoje: «O resultado da eleição é um claro repudio dos elementos anti-trabalhistas e isolacionistas».

John Lewis, presidente da União dos Mineiros não conseguiu grande exito na sua tentativa de levar os mineiros a votarem pelo governador Thomas Dewey.

Dewey perdeu no seu Estado

Uma das surpresas da eleição foi a pequena votação que Dewey conseguiu obter no seu próprio Estado, especialmente na cidade de Nova York, onde perdeu por 763.849. Roosevelt alcançou 2.039.932 votos na cidade de Nova York ao passo que Dewey obteve 1.270.083. Roosevelt ganhou assim no Estado de Nova York por mais 325.000 votos. Na ultima eleição, de há quatro anos, o presidente Roosevelt ganhou em 38

(Continua na 12.ª pag.)

Desvairamento

(Continuação da 1.ª pag)

de mentirosos e de ignorantes arvorados em capitães de altas façanhas.

Quem não comprende a colera legitima do povo, quando se trata de amparar contra a injustiça o pária, o desgraçado?

Precisamente o que a intuição encerra de luminoso e de compassivo cabe no coração da gente simples e honesta, ao pedir clemencia para os que são sem culpas. Não é assim, porém, que procede a chusma obcecada, uivante, que, ao pé dum varão justo, clama que lho entreguem, a-fim de o despedaçar como um monstro sanguinário, um traidor, um salteador ou um torcionário implacavel.

Victor Hugo o disse:

—«A crueldade vinga-se em si propria, quando derrama o sangue da vitima».

Sejamos, portanto, cautelosos, prudentes em compartilhar do terror como obra de resgate. Castiguem-se os caluniadores, mas poupem-se os caluniados. A bondade não existe em quantidade tamanha que nós possamos prodigalizá-la em agapes suicidas.

Agora que se antevê a possibilidade duma hora fraterna e bendita, a brotar da hecatombe sinistra, não fica bem que a barbarie renasça como sarcasmo lançado ao rosto dos que têm as mãos limpas de qualquer mancha ou pecado.

Provas de doutoramento

na Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa prestou ontem provas para lhe ser conferido o grau academico de doutor o sr. dr. Antonio Morais David, que apresentou uma dissertação sobre «Injecções meningococicas experimentais», sendo aprovado.

Na mesma Faculdade devem prestar provas identicas, em datas que serão oportunamente marcadas, os srs. dr. Manuel de Almeida Amaral, que defenderá uma tese sobre «O tratamento cirurgico das doenças mentais»; dr. Joaquim da Gama Imaginário, cuja dissertação versará sobre «Astrocitomas»; dr. Romão Ferreira Loff, que dissertará sobre «Aspectos flebograficos da circulação cerebral», e dr. Acacio Cruz e Silva, cuja tese se ocupa de «Aracnodites».

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que nomeia a comissão para organizar urgentemente o projecto de estatuto dos museus de arte e arqueologia do Ministério da Educação Nacional.

A portaria que nomeia promotor de justiça do Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios o dr. José da Cruz Aguiar.

Antiga Sapataria "EUROPA,,

Nova gerencia

Continua a manter o antigo lema

SERVIR BEM

calçado confeccionado com materiais de 1.ª e de fabrico manual, na nossa oficina, ULTIMOS MODELOS.

R. da Misericordia, 45-47
(antiga R. do Mundo) — Telefone 2 1575

Espelho d'Agua

GRANDE RESTAURANTE-BAR-DANCING

PRAÇA DO IMPÉRIO — BELEM
Telef. 8 1068

Todos os dias: ALMOÇOS E JANTARES
com primoroso serviço de cozinha
Aberto até ás 2 horas

Orquestra MARIO BARRETO
Nova Gerência - Selecção Rigorosa

Sábado: FESTA DE S. MARTINHO
Com ementa especial
Reservam-se mesas

LA YANKEE

a mais notável bailarina da actualidade
exibe-se tôdas as noites no
CASABLANCA

PARAMOUNT apresenta sexta-feira, no

EDDIE BRACKEN
E
BETTY HUTTON

EDEN

EM **PAPÁ** POR **ACASO**

UM FILME DE GRANDE COMICIDADE E DE UMA GRANDE SURPRÊSA FINAL

As peripécias que ocorrem a Betty Hutton e Eddie Bracken (os mesmos inolvidáveis artistas de «Cocktail de Estrêlas») vão marcar novo êxito nesta época.

E' um filme **PARAMOUNT**

Um filme que é um monumento á gloria de 13 herois desta guerra

"Os herois de Bataan,,

A gigantesca estreia de hoje nos cinemas Odeon e Palacio

Os criticos militares hesitam em designar nas grandes epopeias desta guerra aquela mais assinalavel pela bravura dos seus defensores. Uns citam Dunkerque, outros a ilha de Wake, Estalinegrado, Malta, Corregidor, Gualdacanal, Bataan, Tobruk, Brest.

Mas hoje a corrente geral inclina-se para Bataan e elogia o grande filme dedicado á memoria dos bravos que ali pereceram com a abnegada consciencia de que nenhuma esperança lhes restava. Da sinceridade e realismo do filme que os cinemas Odéon e Palacio hoje estreiam falam em testemunho insuspeito os autenticos soldados que conheceram pela propria experiencia o que foi a luta naquelas inospitas paragens e que hoje saudam com uma lagrima agradecida os 13 herois que se sacrificaram para que o grosso das tropas de MacArthur se pudese salvar.

«A mais cuidada e pormenorizada fita da batalha das Filipinas entre todas que me foi dado vêr».—(Coronel Manuel Nieto)

STOP
EXPÕE QUADROS DOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS MODERNOS
NA
RUA GARRETT
NAS MONTRAS DOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Barco sem rumo

por **GLAUCIAS**

O seu nome, Maria Gracinda, tem magnetismo e poesia. Quando lhe preguntámos se era de Lisboa, respondeu:

—Sim, nasci na Graça, em casa de meus pais. Tenho vinte e dois anos, andei seis a estudar no Conservatorio e agora ganho a vida como dactilografa, num armazem de lanificios.

Diz isto simplesmente, sem pretensões, porque não gosta de toleimas. Não é bonita nem feia, mas quando se anima transforma-se e o seu olhar—olhos morenos, rasgados e brilhantes—arde e chispa, sob as pestanas que são negras, vibrateis e longas. Vive com uma tia, no Campo de Santana, mulher idosa que, pelo desleixo e pela indiferença, deixa correr a vida como um barco sem vela, ao abandono. Maria Gracinda levanta-se cêdo, arranja-se com cuidado, faz a cama, prepara o café com leite e, quando são oito horas e meia, atira para o corredor:

—«A tia está?...».

Geralmente não obtem resposta, porque a velha, que é sêca como a cortiça e maniaca como uma esquina, abala, logo de manhãzinha, ninguem sabe para onde. Para cortar o silencio, frio como um gume, caso ainda não tenha saido, costuma responder:

—«Vou ás minhas devoções...».

Maria Gracinda nunca pensou em averiguar como ela gasta o tempo, pois não é curiosa nem intrometida. Volta a horas tardas, noite morta mesmo, arrastando os passos, tossindo e gemendo:

—«Isto não dura muito! Não ha criatura com menos sorte do que eu...».

A-pesar disso, a tia Camila, viuva dum pedreiro alcoolico, realiza diariamente este milagre—comer e moinar sem canseiras. Quem a sustenta?... Maria Gracinda sublinha:

—«Não tem dividas e paga regularmente a renda da casa».

Depois que lhe faleceram os pais, virou-se para a tia, na esperança de que encontraria nela um pouco de afeição.

—Serás a filha que nunca tive!

A ilusão durou pouco. A tia Camila desdenha do amor e do carinho.

E para não prolongar o engano, furta-se ás confidencias. Fecha-se para qualquer expansão. Tem de considerar a tia Camila como ela é realmente—uma gaveta mal arrumada. O seu caminho é inalteravel: desce pelo ascensor do Lavra, segue pela Avenida abaixo, atravessa o Rossio e dirige-se para a rua Augusta, para o seu trabalho—monotono, fatigante, num segundo andar. Tinha uma colega que suspirava e não falava. Como que a mêdo, preguntou-lhe:

—Tem algum desgosto que a faça sofrer?

A resposta não tardou:

—Casei por amor, contra a vontade de minha mãe, e agora não ganho o suficiente para manter o meu marido, que gosta de ficar na cama.

Isto fez-lhe mal, porque, pela primeira vez, reparou como o coração anda exposto a ciladas...

—«Se a familia esconde miserias tais, não é preferivel que eu seja triste e só?».

Molestou-a uma impressão de desconsolo, de exilio. Em casa, a tia não dava pela sua presença; no escritorio, a seu lado, Maria da Luz, vestida de preto, isolava-se na sua mudez, ruminando a magoa de ser escrava dum homem que a explorava. Que destino seria o seu? Arripiou-se e fez consigo:

—«Tudo são atalhos neste mundo e não há caminho direito!».

De vez em quando, uma cabeça hirsuta aparecia ao «guichet» que dava para o gabinete e dizia imperativa:

—«Dê-me a factura para Salgueiro & Irmão».

—«Mais dois minutos e vou entregar-lha...».

—«Não demore, que é urgente».

A «Remington», sob os seus dedos ageis, fazia tec., tec., tec., traduzindo pressa e impaciencia. E passava assim os dias, as semanas e os anos:

—«Copie esta carta, copie este memorandum, copie esta escritura...».

Quando em abril se procedia ao ba-

(Continua na pag. seguinte)

«Grandes Dramas Judiciarios» do dr. Sousa Costa

Dir-se-ia que a pena vigorosa do romancista, que se tem embebido nas lagrimas mais ardentes da alma portuguesa, encontrou novos segredos de expressão, nesta obra: «Os grandes dramas judiciarios», agora iniciada pela Editorial do «Primeiro de Janeiro». O dr. Sousa Costa evoca-os com admiravel sentido historico, fazendo reviver cada facto, cada figura, cada lance, com tal naturalidade e poder descritivo, que nós julgamos assistir a esses famosos pleitos. Sousa Costa, na sua qualidade de homem de leis, e de escritor, tinha uma especial autoridade para traçar esta publicação, que ficará, pela sua unidade, valor literario, teatro de acontecimentos e soma de pormenores revelados, como um extraordinário documentário. A prestável obra que sai em fasciculos, é constituida por 16 capitulos, entre os quais se destacam, os referentes a Urbino de Freitas, Camilo e Ana Placido, Remexido, Tavoras, Marquês de Pombal, Vieiras de Castro, etc.

O PRETO NO BRANCO

Nocturno

(do Diário de José Maria)

Chove. Está uma noite de agua. Nos fios telefonicos que passam aqui na rua o vento assobia, lancinante. Espreito por entre os vidros e vejo uma lua enorme, acobreada, surgir por cima dos telhados fronteiros. E' uma lua de «sabat», infinitamente triste, que uma nuvem muito negra corta a meio, como nas «aguas-fortes» do Gustavo Doré. Sinto-me mal disposto, cheio de frio, sem saber o que hei-de fazer. Não me apetece trabalhar, nem me apetece dormir. Pego no jornal ao acaso, leio os comunicados de guerra e a minha memoria evoca esta frase que ouvi há muitos anos a um grande orador, numa epoca de crise como a actual: «sofre-se muito pelo mundo, vai uma grande angustia pela terra». Recordo-me. Aquilo era bem dito, com calor, com emoção, sem artificio. Percebia-se que quem dizia a frase sentia a grande angustia dos homens... Mas verdadeiramente há alguem capaz de sentir as dôres colectivas? Fala-se nas desgraças dos povos, no sofrimento colectivo dos exercitos... Sim... E' uma imagem. Mas quem sofre é o Homem, o individuo, a unica realidade. Repito mentalmente, embalando-me no ritmo da frase, evocando a voz do homem que a proferiu, o seu gesto de tribuno: «sofre-se muito pelo mundo, vai uma grande angustia pela terra»... E' verdade. Foi sempre verdade. E ha-de continuar.

De subito, corre-me o corpo todo um arrepio. Ponho-me de pé, como se uma força irresistivel me obrigasse a levantar da cadeira. Sinto que estou palido. O que foi que me pôs assim? E' o uivar dum cão que vem da rua, da rua batida pela borrasca, onde não passa ninguem! Onde estará esse animal desgraçado que lança á noite aquele grito que parece um apêlo aflitivo? E vejo, com os olhos da imaginação, uma vaga sombra, o vulto dum cão, impreciso, pálido, fantasmatico, encharcado, uivando sob a chuva torrencial

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

Síntese

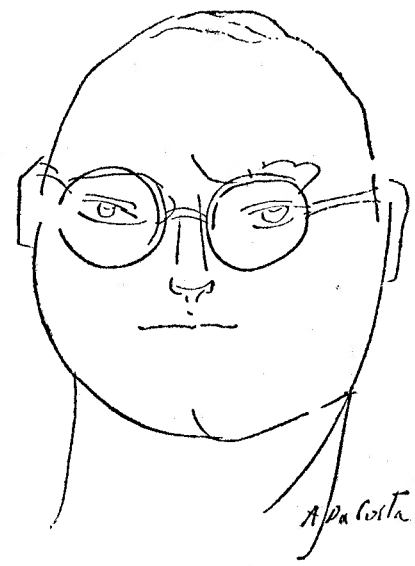
Se ás crianças ensinassem o A B C
Sem lhes dizer que o B é depois do A
E o Y grego é letra que se não usa
Ah! Todos saberiam amar!

RUY DE SEQUEIRA NAZARE'

Em 13 de outubro de 1944, os soldados ingleses entraram em Atenas, cuja população os recebeu entusiasticamente. Numa cerimonia comovente, a bandeira de Helada voltou a flutuar, livremente, sobre as ruinas do Parthenon, o mais admiravel monumento do génio grego. A sua arquitectura, desfigurada pela explosão de um paiol de munições, quando da ocupação turca, sobreviveu á morte, como um simbolo de beleza, de graça e de ritmo. Dir-se-ia mesmo ser o altar da patria grega—ara da sua historia e da sua imortalidade.

EM GLORIA
da velha Acropole

A expressão poetica de Ribeiro Couto



Sente-se na poesia de Ribeiro Couto como que um delicado sabor humano de ternura e confidencia. Nada há nela de retorico. Toda é simples, comovida, vida vivida em que os pequenos nadas, nos seus pormenores, são outros tantos signos e expressões de lirismo intimista. Por outras palavras, Ribeiro Couto não fala com a sua visão, embora repleta dêsse grande Brasil, de que êle é, sem duvida, uma das mais belas e apaixonadas vozes, mas com a sua alma, num estado puro de inocencia, tão carinhosa e dôce, que nos sentimos, por vezes, extasiados de a haver salvo, através da existencia, dos grandes naufragios da luvida, do materialismo e do sofrimento.

E' uma poesia em voz baixa, isto é, sussurrante e cativante, que não se aplica a fazer brilhar, até ao deslumbramento ou á opulencia, como no caso extraordinario de Olavo Bilac, os esmaltes da rima. Antes se torna, pela insistencia dos motivos, familar, amiga e fraternal. Fala connosco, devagarinho, como no quarto dum doente, cuja dôr se não deve acordar, mas que é preciso entreter de tudo quanto nêle, a-final, é ou foi vida exterior—alegrias banhadas de lagrimas, reflexos de horizontes de luz feliz, dias brancos de domingo, que parecem deixar no ceu uma imagem doirada do Paraiso. Sobretudo, Ribeiro Couto é um cronista lirico. De modo algum, supômos, queira ser um heroico do verso, clangorando epopeias, que, sem duvida, retumbam, mas, no geral, são falsas e barulhentas, mas um delicioso evocador de almas anonimas, de horas de melancolia e chuva, de cidadezinhas e gares perdidas no mundo, cuja historia humilde êle nos conta, através de uma sensibilidade viva, dolorosa, como se tudo isso tivesse, a-final, humanidade e pertencese á sua alma. «Dia Longo», colectanea de poesias escolhidas, tem paginas imperecaveis. Nota-se que o poeta, desde o «Jardim das Confidencias», o seu primeiro livro, grande claridade da literatura brasileira, até ao «Cancioneiro do Ausente», evoluiu, profundamente, quanto aos meios de expresão.. Há, sem duvida, quem prefira o inicio, mais êle e mais terra brasileira, de Portugal nascida, e, portanto, de raiz saudosista, mas, mesmo nas formas livres da escola moderna, duma espontaneidade sem retoque, como se exige, a emoção perdura—tangivel e musical, e nós, seja qual fôr o ritmo do poeta, ouvimo-lo sempre, fascinados pelo seu cantico que desce das alturas, como a luz das estrelas.

De «Dia Longo», transcrevemos:

Tristesa de olhar um retrato

Tens quinze anos neste retrato. Adolescente,
E's deliciosa assim, vestida á colegial.
Estás num grupo, estás olhando. sorridente,
Com as mãos infantis caidas no avental.
Foi no pátio da escola. Ao fundo, vagamente,
Aparece o arvoredo e o muro de um quintal

Ah! se eu te houvesse então encontrado, algum dia,
—Estudiosa, menina, aplicada, discreta—
Será que o teu olhar suave me olharia,
Adivinhando em mim teu futuro poeta?
Eras menina, delicada, fugidia...
Eu sim, talvez ouvisse alguma voz secreta:
«A que ali vai será tua melancolia».

D que perdi desde êsse tempo! Eras menina...
Com certeza eu te vi muitas vezes, passar.
Mas a minha atenção voluvel e felina
Outros vultos ia buscando em que pousar,
Tu, entretanto, eras discreta, eras menina...
E perdi de te amar... E perdi de te amar...

RIBEIRO COUTO

CRÍTICA LITERÁRIA

Nevoeiro, contos por MÁRIO BRAGA
Como nasce um romance, por LÍDIA CORREIA SERRAS PEREIRA
A vida misteriosa das palavras, por GOMES MONTEIRO E COSTA LEÃO

I—As gerações literárias e a arte de ficção

Muitas das obras de ficção aparecidas entre nós sob o signo do chamado neo-realismo são devidas á pena de escritores pouco mais que adolescentes. Tem isto um significado muito especial que é bom ter em conta. Entre nós, antes do século XIX, não tinha surgido geração alguma que fizesse da arte de ficção—conto, novela ou romance—profissão de fé. Aliás, o facto não é só nacional. Não nos podemos esquecer que o romance como género literário prestigioso é filho do século XIX. Quem diz o romance, diz o conto ou a novela. As circunstancias em que os jovens escritores se abeiram hoje da ficção eram desconhecidas dos séculos anteriores. Zola andava perto dos trinta anos quando publicou a *Therése Raquin;* Flaubert contava trinta e seis quando escreveu a *Madame Bovary*. Não falemos sequer de Balzac, porque êsse tentou muitos outros géneros antes de tentar dignamente o romance. Em Portugal, a primeira geração que fez da arte de ficção um género seu aparece apenas no século XX. Na de 70 só Eça de Queiroz professa uma decidida vocação para o conto ou o romance. Oliveira Martins apenas esporádicamente escreve um *Febo Moniz*, romance histórico inspirado em Arnaldo Gama e Rebêlo da Silva, a quem não pode atribuir-se verdadeira vocação de romancistas. Mas o próprio Eça de Queiroz tem trinta anos quando dá a lume o seu primeiro romance, *O crime do Padre Amaro*. Se é certo haver antes *perpetrado* o crime de romancista, fê-lo apenas como aprendiz e numa intenção de *blague O Mistério da Estrada de Sintra*, obra dos vinte e cinco anos, entre outras coisas que não pode deixar de ser, é uma *charge* ao romance romantico da época. Não era preciso ter trinta anos para escrevê-lo.

Foi preciso chegar um período em que a ficção, como género literário, colhia do publico os maiores louros, para as gerações novas entrarem na literatura pela mão do conto, da novela ou do romance. São manifestos os inconvenientes que daí resultam. Era pela poesia que a juventude costumava fazer a sua estreia nas letras. E assim devia continuar a ser. A ficção—tal como o nosso tempo a caracteriza—não é género para estreias. A adolescência não tem unhas para tocar tal instrumento.

II—A ficção não é arte para jovens

O facto de a maior parte dos contos e romances devidos á pena dos novos escritores se apresentarem sob tinturas a todo o ponto *adolescentes* leva-nos a pensar que muitas das incipiências de tais obras são filhas da juvenilidade dos seus autores. Não se pode falar da vida ainda de olhos mal abertos. O conto, a novela ou o romance falam da vida como só da vida sabem falar os homens feitos. Não é impossivel escrever versos profundos aos vinte anos. Escreveram-nos António Nobre, João de Deus ou Rimbaud. A poesia é inspiração divina que vem do alto e no alto se mantém Falar de estrêlas e de sonhos falam as crianças melhor ainda do que os adultos, e os poetas são crianças crescidas. Mas no conto ou no romance—muito mais no romance que no conto—pouco se fala de coisas celestes. E' dêste mundo que curam os ficcionistas. Em que há-de falar um rapaz de vinte anos quando se propõe inteirar-nos ácêrca das coisas da vida? Não nos irá, por certo, falar de estrêlas—as estrêlas são do ceu. E' dos homens e das suas paixões que êle nos falará. Pouco mais que criança, o adolescente debruçado sôbre a fôlha branca onde tenta deixar a sua visão do mundo não tem outro remédio senão entreter-nos ácêrca da sua própria adolescência. Que sabe o adolescente da vida? Com quem conviveu? Que homens conhece? Que dramas e aflições o terão tocado? Tudo quanto nos pode contar ácêrca dos outros e de si próprio se resume a quási nada. Pode falar-nos das suas relações familiares, pode descrever-nos o seu convívio com amigos tão jovens como êle, pode contar-nos como se enamorou da rapariguinha entrevista de longe, á saída da escola, ou pode, emfim, virando as costas ao pequeno mundo que conhece, pôr-se a adivinhar o que vai pelo vasto mundo que ainda desconhece. E, então, em vez de romance, conto ou novela, apenas faz poesia, se é poeta, se o não é, fará qualquer coisa de muito menos suportável—fará isso mesmo que está fazendo a maior parte dos jovens que, entre nós têm tentado a ficção—fará pura retórica.

III—Tudo juvenilidade

Não fica mal ao adolescente falar, pois, da própria adolescência: é êsse, aliás um dos poucos temas em que se sentirá á vontade quando ousa escrever romances, contos ou novelas. Mas um adolescente é sempre um adolescente. Pintando-se tal como se julga, não se pinta como realmente é. O auto-retrato é difícil, pois apenas pode ser feito ao espêlho, e no espêlho não se reflecte senão aquilo que nós queremos que lá se reflicta; porque—o adolescente que se retrata se não pode ver a si mesmo senão

E' bom que o não esqueçamos: a literatura que o que Mário Braga soube arrancar da sua. no estreito angulo que a sua própria adolescência lhe entremostra.

E' acanhada, unilateral, ingénua, petulante até, por vezes, e sempre confragedoramente pequena a visão que o adolescente deixa de si quando faz de si próprio objecto de ficção. E' convencional, retórica, falsa a visão que êle nos dá do vasto mundo, sempre que faz do vasto mundo o tema da sua obra. Ei-lo, portanto, condenado ao círculo vicioso da sua juvenilidade quando ousa abordar novo demais uma arte tão de adultos como é a arte da ficção.

Não sei qual a idade exacta do autor de *Nevoeiro*, livro de contos da autoria de Mário Braga, o quarto volume da colecção *Novos Prosadores*, publicada pela Coimbra Editora. E' de presumir, porém, que não ande muito longe da idade dos seus camaradas. Não se é «novo prosador» impunemente. Na verade, *Nevoeiro* é um dêsses livros em que a inexperiência, quer da vida quer da arte, se denuncia a cada página. Com vinte e poucos anos podem escrever-se contos tão cheios de *maladresse* como os que figuram neste volume—e a idade para cometer tais pecados sem provocar as iras da crítica. Com vinte e poucos anos ainda nada é decisivo na vocação de um escritor que se abalança a entrar na vida literária pela porta de um dos géneros de maior responsabilidade. *Nevoeiro* é composto de contos tão deficientemente elaborados que muitos dêles só não envergonhariam um moço estudante de português. E' certo que, á excepção de dois ou três, todos os demais têm por tema motivos ao alcance da experiência juvenil. Nisso andou Mário Braga com prudência. De pouco lhe valeu, todavia, ter sabido coibir-se de abordar motivos que transcendessem a experiência dos seus poucos anos. Não é, com efeito, o adolescente quem melhor sabe falar da adolescência. Seja como fôr, contos como a *Menina Alta* ou *Nocturno* podiam ser razoávelmente tratados por um rapaz de vinte anos, desde que êle soubesse servir-se das palavras para com elas arrancar á experiência algo mais é uma arte. Escrever não pode ser de maneira alguma deitar ao papel quantos lugares comuns nos vêm ao bico da pena. Mario Braga não faz o mais pequeno empenho em escolher as palavras ou as imagens. Escreve a trouxe-mouxe. Por exemplo: «João Paulo abraçou-o e os dois rolaram no pó do pátio do recreio. A luta foi violenta, mas terminou subitamente pela enérgica intervenção da professora, quando a vitória ainda estava indecisa». Pois não é estilo de comunicado telegráfico em tempo de guerra? A escolha das palavras, o recorte do período, a associação das imagens, as analogias e as metáforas podem não ser brilhantes nem originais: o que não podem deixar de ser é cuidadas. Se se não escolherem as vitualhas e os temperos forem lançados ao acaso na panela, escusado contar com bons petiscos. Qualquer cozinheira sabe que se não obtêm bons pratos migando ao acaso para dentro da panela tudo que se tem á mão. Mal comparando, que espera um escritor da obra em que as palavras e as ideias são «migadas» de cambulhada. E' certo alguns dos contos de *Nevoeiro* acusarem singeleza de expressão: é legítimo que o escritor se recuse *a fazer* estilo. Mas na própria singeleza tem de haver intenção, cuidado, gôsto, harmonia. Eis o que não se vislumbra nos contos de Mário Braga. Não se lhe podem negar dons para a «história». *Um conto de fadas* é conceituoso e fantasista. Inspirado talvez na velha técnica á Maupassant, Mário Braga sabe tirar, por vezes, efeitos de pequeninas histórias epigramáticas. *Paradoxo* é quási aceitável. Se o não é inteiramente isso se deve apenas ao *destempêro* em que foi cozinhada. Como não podia deixar de ser, Mário Braga envereda, também, em alguns dos seus contos, para o chamado tema social. Então, perdida a ligeira frescura da experiência, juvenil, apenas ficam os cordelinhos em voga. *Ultimo recurso* é o tipo do conto á base de nariz de cêra social. Lá está o burguês estupido e a pobre desinfeliz que se lhe vende para pagar os remédios do marido tuberculoso. *Uma vida* é um apontamento precipitado, que, uma vez desenvolvido e «escrito», viria a dar o romance social *standard* dos nossos «novos prosadores» que só conhecem a vida... pelos livros. Mario Braga, moço, tudo quanto se diga ácêrca do seu futuro como escritor é prematuro. Perante *Nevoeiro*, nada vejo capaz de me habilitar a qualquer prognóstico. Esperemos que as nuvens se dissipem e o sol surja radioso. Emquanto o *Nevoeiro* durar, só lobrigo sombras, vultos e mais nada.

IV—Mais literatura côr-de-rosa

Lídia Correia Serras Pereira—não é nome para ser retido pela fraca memória do tempo—escreveu uma história a que chamou *Como nasce um romance*. Tomando a palavra romance no seu sentido vulgar, Lídia Correia Serras Pereira não pretendeu, está claro com titulo tão pomposo, embrenhar-se pelos curiosos problemas da criação literária. Quis simplesmente contar como nasce o romance na vida. Trata-se de uma história de amor, não podia deixar de ser, em que as mulheres são todas mais ou menos distintas e os homens, á excepção do heroi desajeitado, todos nobres e finos. Dase, porém, o caso de Lídia Serras Pereira não ser destituída de faculdades narrativas e mostrar muito mais experiência da vida que escritores bem dotados.

Há neste livro ligeiro, fácil, «côr-de-rosa», páginas sôbre o amor que, não sendo por aí além, deixam a perder de vista as ingenuidades juvenis de certa literatura com pretensões.

V—Livros para curiosos

Grande inimigo da literatura, o lugar comum é a forma mais fácil de os homens se entenderem entre si na prática quotidiana da vida. Mas a linguagem de todos os dias acaba por ser como a circulação fiduciária: todos acreditam nela sem saberem ao certo quanto vale. Foi para lembrar aos papás «e todos os curiosos do estudo da linguística» o que querem dizer tantas expressões correntes já sem sentido que Gomes Monteiro e Costa Leão se associaram para organizar um prontuário com a «origem e explicação de modismos, dizeres comuns e frases feitas», a que deram o título sugestivo de *A Vida Misteriosa das Palavras* (Portugália Editora, Lisboa). Trata-se, é claro, de uma obra ligeira, sem pretensões, ao alcance de todos. Podemos mesmo dizer que se trata, até, de uma obra não poucas vezes demasiado acessível... Não seria escusado explicar-se a origem de frases feitas e expressões tais como *Sésamo, Rosas de Malherbe, Mofina Mendes, Talassa, Teia de Penélope, Terra de ninguém ou Tunica de Nessos...?* E' precisa muita ignorancia para se não saber o significado de tais frases ou palavras... Uma obra que desça a explicá-las arrisca-se a não explicar coisas nem muito profundas nem muito uteis. Como quer que seja, *A Vida Misteriosa das Palavras* tem o seu lugar na biblioteca do homem comum. Foi para êle que tal livro foi feito.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Barco sem rumo

(Continuação da pag. anterior)

envolta no seu casaco azul, mergulhada em vagas melancolias, não se demorava sequer a contemplar as montras. Fazia, numa mercearia da rua das Pretas, a sua parca aquisição de provisões—queijo, manteiga, bacalhau, latas de sardinhas, etc., evitando gastar muito. O caixeiro, obsequioso, sorria-lhe, inquirindo:

—«Que mais ha-de querer?...».

Pagava e retirava-se, com um jeito de sacudir moscas importunas.

—«Resta a maçada de acender o lume para aquecer a sopa e fritar peixe...».

Uma vez no seu quarto, punha um avental e mãos á obra. Estava escrito que para ela não haveria amor nem poesia. Nem uma palavra amiga que viesse do coração! A sua mocidade fanar-se-ia como uma flôr que não recebe nem uma gôta de orvalho. Como os seus passos, quando ia e vinha do seu emprego, acharia sempre uma dureza de pedra que lhe gelaria as lindas quimeras.

—«Nem ao menos descubro possibilidade de ter um piano e de desabafar com ele o que trago em mim de amargo e doloroso...».

No verão, lia romances, uns piores que outros, e quedava-se sentada, no seu «fauteuil» de verga, a encher-se de lanço, ficava arrasada, intimamente macerada.

No regresso ao Campo de Santana, solidão como uma sala onde os moveis aguardam uma visita que não chega.

—«Passarei os vinte, os trinta, os quarenta e os cinquenta anos, assim posta fora do mundo como indesejavel. Ainda um dia serei como a tia Camila?... Venha a morte e leve-me, por piedade!».

Os patrões viam nela uma boa empregada—pontual, cuidadosa, honesta e discreta. Mas ignoravam o seu drama sem palavras. Por 700$00 mensais, Maria Gracinda concorria para a prosperidade duma casa comercial que anualmente arrecadava lucros que montavam a milhares de contos. Eles, vendo-a tão calada e tão séria, limpa no seu vestuario e recolhida no seu silencio, deram-lhe, nas vesperas do Natal, uma gratificação—uma nota de 500$00.

—«Tome lá e compre uma prenda para o seu casamento».

Estremeceu Maria Gracinda e rompeu num roi de lagrimas.

—«Coitadinha, chora de alegria! Nunca se viu com tanto dinheiro!...».

E a pobre Maria Gracinda, limpando o rosto com o lencinho branco, agradecia aos patrões a sua generosidade e prometia ser exemplar no cumprimento dos seus deveres, mas pensando no lindo rapaz que lhe aparecera, numa tarde de primavera, e lhe dissera:

—«Amo-a e quero-a para mim!».

E nunca mais voltou, certamente, porque se rira dela, desviando para outra a oferenda do seu amor.

3 de novembro de 1944.

GLAUCIAS

«Nieve sobre el mar»

de Joaquim Paço de Arcos

A obra de Joaquim Paço de Arcos passou já as fronteiras literarias do nosso país. O seu ultimo livro «Neve sobre o Mar», feixe de novelas vibrantes que são outros tantos reflexos desta pavorosa guerra, no que ela tem de mais intimo e humano—a dôr escondida, o refugiado sem destino, o amor que dois continentes separam—foi agora traduzido em espanhol, por José Maria Viqueira, nas «Ediciones», de Madrid. O livro é apresentado com rara elegancia grafica. José Maria Viqueira escreveu um justo prefacio, que é um elogio merecido ao autor. A obra intitula-se em castelhano «Nieve sobre el mar».

EDITORIAL AVIZ *Rua da Trindade, 20-2.º—Lisboa*
A Morte de Camões
por LOUIS TIECK Preço 15$00
Dulcinéa — por Carlos Selvagem, 12$50 — **Roberto Koch** — por H. Unger, 15$00

ECOS

Faz hoje anos o rei da Roménia, Miguel I. Geralmente fazer anos não chega a ser um acto que envolva responsabilidade. Mas como o jovem soberano mostra possuir uma fôrça de espirito e uma disciplina moral que não são vulgares na sua idade, o seu aniversario inclina-nos a crer que ele não será personagem episodico na sua patria.

Desde que subiu ao trono, afirmou vontade, energia e coragem.

Cada ano que passa vinca os traços nitidos do seu caracter—o que indica o valor da sua personalidade.

■

Visitou o «Diario de Lisboa» o sr. comandante Nuno de Brion, actual governador civil de Lisboa—atenção que muito nos penhorou.

Quem, como ele, tem uma carreira, feita fora dos mares da politica, mas sempre com distinção, compreenderá facilmente que a sua passagem pelo Governo Civil não será esteril nem vulgar, principalmente no ramo da beneficencia.

Anima-o o grande desejo de contribuir para que os que sofrem sofram menos e possam sentir-se mais a coberto dos terriveis golpes da adversidade.

■

O aviador voluntario brasileiro, Lucas Georgette, que ha pouco partiu de Lisboa, morreu como um valente, batendo-se em luta acêsa. Tinha vinte anos. Sacrificou-se por alguma cousa que nele pôde mais que a vida. Quando a juventude abdica dos exitos que lhe são faceis e apetecidos para acometer o proprio destino, tentando a sorte das armas, sente-se que a imperecivel beleza reside no heroismo.

■

O escritor russo, Gogol, pretendeu, com a sua obra, fazer guerra de morte ao diabo, principe das trevas. Foi um combate que durou anos. Dmitri Mereikowski escreveu a tal respeito o seguinte:

—Segundo a concepção religiosa de Gogol, o diabo é uma essencia mistica e um ser real em que se concentrou a negação de Deus, o mal eterno. Como artista, Gogol estuda, á luz do riso, a natureza dessa essencia mistica; como homem, combate esse ser real com a arma do riso: o riso gogolesco é o duelo do homem com o diabo.

E' necessario ser russo para sustentar, no campo literario, uma ambição tão desmedida. Gogol, quando se meteu a tal empresa, disse no seu silencio inspirado e estranho:

—«Acabemos com o farsante que, na mesquinhez do seu papel, ousa apresentar-se como uma potencia orgulhosa e omnipotente».

Os seus livros respiram batalha. Gogol morreu. O diabo, porém, habituado ao fogo, duro de pele, subtil nos enganos, hábil na arte de seduzir e perder os que o invocam, continua no seu posto. A' maneira dos ladrões não assalta ás claras. Disfarça-se, insinua-se e muda de aspecto como um actor. Não aceita convites, senão das pessoas que ele leva consigo para a Gehena. Vela de dia e de noite. Diz-se que, passando certa noite junto da sepultura de Gogol, bateu com o pé no chão para o acordar e provocar.

—Quem está lá?—interrogou Gogol.

—O teu inimigo vitorioso.

—Enganas-te, serás eternamente um vencido—o escarneo da tua triste soberba.

■

Olavo d'Eça Leal publicou «A Voz da Rádio»—2.ª selecção de dialogos, com que animou o teatro radiofonico. E' um livro de verve, de esfusiante fantasia, ora terno e sentimental, ora risonho, frivolo e ironico em que o seu autor revela uma das feições brilhantes da sua arte, aparentemente facil, mas dificil como tudo que, depois de feito, nos dá a ilusão de ligeiro, de acabado, em poucos minutos.

Este engano concorre para que alguns mancebos, tentados pelo exito, se abalancem, mas esterilmente, a compôr dialogos radiofonicos, na suposição de que nada mais é necessario que papel e tinta...

APPARTEMENT

Luxuoso s/ mais hóspedes a cav. posição. Sitio central. R. José Estevão, 80, r/c., (ao Jardim Constantino).

O significado da eleição americana

(Continuação da 1.ª pag.)

prensa favorável á sua candidatura, e de maneira especial os orgãos do isolacionismo ortodoxo, não oculta, igualmente, o seu pensamento. Para ela, Roosevelt triunfou já e em condições que seria dificil prever, tendo em consideração apenas os ultimos inquéritos conduzidos, cuidadosamente, em todos os Estados pelos peritos dessa especialidade.

As surprêsas dos ultimos dias

Os ultimos dias, e mesmo as ultimas horas que precederam de perto a eleição, trouxeram algumas surprêsas que, no seu conjunto, beneficiaram a candidatura do actual presidente. A ofensiva americana no Pacífico demonstrou que a estratégia da Casa Branca (terminar primeiro a guerra na Europa para desferir depois um golpe decisivo contra o Japão) se desenvolveu satisfatóriamente e não impediu que os Estados Unidos concentrassem no Extremo Oriente fôrças poderosas e bem equipadas. A Conferência de Dumbarton Oaks, apesar das incertezas que surgiram quanto á eficácia dos seus resultados, constituiu um prólogo satisfatório, sob o ponto de vista eleitoral, e afirmou a vontade comum entre as grandes potências de se organizar, o mais rápidamente possivel, o futuro organismo de segurança. As conversações de Moscovo, apesar dos problemas que deixou em suspenso, confirmou a intenção das mesmas potencias de conduzirem vitoriosamente a guerra até á sua decisão.

A campanha dos republicanos, que responsabilisavam pessoalmente o presidente pelas demoras inesperadas que surgiram para a liquidação da guerra até ao final dêste ano, perdeu, por isso, uma parte da sua eficiencia. O ultimo discurso de Estaline, onde o Japão aparece, pela primeira vez, designado como potência agressora pela U. R. S. S., deixando entrever a possibilidade duma participação eventual dos sovietes na luta contra o Império nipónico, criou entre o eleitorado norte-americano a sensação nitida e fundamentada de que em Moscovo tomaram claramente partido a favor dos Estados Unidos, o que indirectamente serve para dar a medida exacta dos progressos feitos pelas armas americanas naquêle teatro de operações.

As repercussões do incidente ocorrido com o general Stilwell exerceram-se em sentido contrário, e favoreceram a campanha dos republicanos. Mas essas repercussões serviram ao mesmo tempo, para documentar a energia com que a Casa Branca tem acompanhado a evolução dos acontecimentos militares na China e para revelar a intenção que anima o presidente de liquidar definitivamente os obstáculos que, até agora, se têm oposto á conclusão satisfatória da campanha do Extremo Oriente.

A atitude dos eleitores duvidosos

Dois nucleos de eleitores sobre cuja atitude se tinham criado as mais fundamentadas duvidas, os negros e os polacos, tanto quanto é possivel avaliar pelas informações colhidas até agora, não se solidarizaram inteiramente com o candidato republicano. O bloco que, nos Estados do Sul, se tem oposto tenazmente ás reformas do «New Deal» não se afirmou com a coesão que era licito esperar das suas manifestações anteriores. Finalmente o Estado de Nova York, por onde são designados quarenta e sete delegados eleitorais, inclinou-se, segundo as mais recentes indicações, a favor do candidato democratico. Estes resultados foram o produto duma preparação cautelosa e persistente encaminhada no sentido de fazer avultar o significado nacional da reeleição do actual presidente.

Estes aspectos secundários da eleição de ontem poderiam ter tomado vulto no caso de não serem oportunamente esclarecidos. Os colaboradores do sr. Roosevelt não descansaram um momento sequer para a realização eficaz dessa tarefa. Assim, em ultima análise, foram os fundamentos doutrinários e politicos em que assentavam as plataformas eleitorais dos dois candidatos que acabaram por prevalecer. E êsses davam, sem contestação, uma vantagem consideravel ao candidato democratico.

O presidente e o futuro Congresso

O Chefe do Estado, que deve iniciar o seu mandato no proximo mês de março, terá de trabalhar em estreita cooperação com o novo Congresso. Como se sabe, a eleição presidencial coincide com a escolha dum terço do Senado, que se renova de dois em dois anos, e da totalidade da Camara dos Representantes. Em ambos os casos a vitoria do partido democratico parece acompanhar significativamente a vitória alcançada por êsse partido na eleição presidencial.

Era convicção geral, antes mesmo da eleição, que a posição do partido democrático no Senado, posição predominante desde 1932, não sofreria alterações sensiveis. Essa impressão confirmou-se. No caso da Camara dos Representantes as previsões dos partidários da actual Administração não eram tão optimistas. A escolha dos novos membros dessa Camara esperava-se que fôsse fortemente influenciada por considerações de politica interna e especialmente pela atitude do bloco que no sul se opõe á legislação do «New Deal», o qual junta geralmente os republicanos locais com os elementos democraticos de tendencias moderadas.

Tudo parece indicar, porém, que as preocupações de politica externa tenham acabado por prevalecer, mesmo nêsse caso, contra a oposição suscitada pela legislação económica do Presidente. A colaboração do Presidente com o Congresso é considerada indispensavel para a realização do programa do sr. Roosevelt na parte que se refere á criação do futuro organismo de segurança, cujo funcionamento eficaz depende da medida em que o Congresso se mostrar decidido a abandonar uma parte das prerogativas que a Constituição lhe confere em materia de politica externa.

A evolução das relações entre De Gaulle e as Nações Unidas!

Um admirável artigo de política internacional cheio de revelações. Uma verdadeira página da tragédia da França! Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada»!

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

Anthony Eden

fez nos Comuns um relato da sua última viagem

LONDRES, 8 — Eden, ministro dos Estrangeiros, falando hoje na Camara dos Comuns da sua recente missão no estrangeiro, disse:

—Há 15 dias o Primeiro ministro fez á Camara um relato sôbre as suas conferências com Estaline e Molotov, em Moscovo. Nada tenho a acrescentar a êsse relato, mas se a Camara me autorizar gostaria de fazer breves declarações sôbre o trabalho que ficou para eu fazer depois da partida do Primeiro ministro.

Contou que no Egipto se avistou com o novo chefe do govêrno, que lhe assegurou a lealdade do gabinête egipcio á aliança com a Inglaterra e informou que teve oportunidade de conferenciar no Cairo com lord Moyne. Descreveu a sua viagem á Grécia, na companhia de lord Moyne e referiu-se á trágica situação naquêle país.

—O propósito destas barbaridades sistemáticas—acrescentou—é bastante claro. E' paralisar completamente toda a vida da nação. Isto foi o que os alemães disseram aos gregos que fariam quando partissem. Todas as comunicações, pontes e telégrafos foram destruidos. Todos os meios de transporte, camiões e mesmo nalguns casos carros de tracção animal foram levados. Todos os portos foram minados e bloqueados, dinamitados todos os guindastes, como, por exemplo, no destruido pôrto do Pireu. As partes essenciais das fábricas foram levadas e as reservas de matérias primas foram também levadas ou destruidas.

Eden declarou em seguida que se têm feito progressos no sentido de remediar a situação, descrevendo o auxilio que os Aliados têm prestado ao povo grego. Depois de indicar minuciosamente o que se está a fazer para melhorar as condições de vida na Grécia, o ministro dos Estrangeiros acrescentou.

A visita á Itália

O orador aludiu depois á visita que fez á Itália, a convite do general Alexander, dizendo que fôra infeliz com o estado do tempo, que foi muito mau, durante toda a sua estadia em território italiano. Fez o elogio dos chefes militares ingleses na Itália e disse que espera que em breve grupos de deputados possam visitar aquela frente.

McGovermar, membro independente do Parlamento, preguntou a Eden se tinha sido chamada a sua atenção para o que dizia na sexta-feira passada o «London Evening News» sôbre a politica de sistemática destruição das cidades alemãs. Eden respondeu:

—Estou tratando das tentativas sistemáticas feitas pelas fôrças alemãs em retirada, com o objectivo de que os países que elas ocuparam não possam viver depois da sua retirada.

O capitão Duncan preguntou se as tropas bulgaras já tinham completamente retirado da Trácia e da Macedónia. Eden respondeu:

—Sem dúvida, as tropas bulgaras já se retiraram daí.

Sevelyn Waleden, membro do Partido Trabalhista, preguntou:

—Está a cidade de Salónica, agora libertada, recebendo mantimentos tão rápidamente como Atenas?

Eden respondeu:

—Sim. Foram feitos planos para êsse efeito, mas a Camara compreenderá as dificuldades que se encontram para o fazer chegar a Salónica. —(Reuter).

DEFESA AUTOMOBILISTA CIVIL, L.DA

Rua da Misericordia, 67, 3.º — Telefone 2 2747 — A primeira sociedade constituida em Portugal para defender e servir os interêsses de automobilistas, camionistas e motociclistas

AUTOMOBILISTAS, CAMIONISTAS e MOTOCICLISTAS para que os vossos interesses sejam bem defendidos apelai para a D. A. C.

A D. A. C. é o complemento indispensavel a todas as apólices de seguro. Fazer parte da D. A. C é deixar de ser uma unidade isolada e préviamente vencida e tornar-se um elemento dum grupo, cuja eficiência cresce na razão do numero

UM ESCLARECIMENTO NADA LHE CUSTARA! PEÇA-NO-LO

CASA DAS LIMONADAS

Começou a marcar a sua posição, aliada às boas casas de Pastelaria e salão de chá.

R. DA CONCEIÇÃO, 120-122 TELEFONE 2 7301

Mello, Lda. JOALHEIROS Rua Augusta, 189

Os polacos

do 8.º Exército

fazem progressos

na Italia

LONDRES, 8—Comunicado de hoje do Q. G. Aliado do Mediterraneo: «Ao sul de Forli, em terreno elevado entre os rios Rabbi e Montona, as tropas polacas do 8.º Exército continuam a fazer bons progressos. A importante posição do Monte Casaluda foi conquistada depois de encarniçados combates em que foram repelidos vários violentos contra-ataques alemães. Mais para ocidente, San Ruffillio, na estrada Florença-Forli, foi conquistada e fizeram-se importantes progressos no terreno elevado ao norte desta estrada.

Bombardeiros pesados, com escolta, da 15.ª Fôrça Aerea atacaram ontem concentrações de tropas na Jugoslávia, objectivos ferroviarios e pontes no norte da Italia, em grande fôrça. Aviões de caça bombardearam e metralharam objectivos no sul da Jugoslávia. Bombardeiros pesados e médios da R. A. F. atacaram os parques ferroviarios da Sérvia. Bombardeiros da Fôrça Aerea Táctica atacaram concentrações de tropas na Italia.

A Fôrça Aerea dos Balcans e unidades da Fôrça Aerea Costeira atacaram objectivos na Jugoslávia e Albania. Destas operações não regressaram dois dos nossos bombardeiros pesados e 10 outros aparelhos. Não foram abatidos aviões inimigos. As Fôrças Aereas do Médio Oriente efectuaram cêrca de 2.300 surtidas». —(Reuter).

Combate-se

a 40 kms. de Colónia

com grande violência

LONDRES, 8.—As tropas americanas tiveram de abandonar a pequena aldeia de Kommerscheldt, em virtude dum violento ataque alemão lançado da área de Schmidt, a sueste de Aix-la-Chapelle. Os americanos estão ainda na posse das elevações a noroeste da aldeia. O avanço das fôrças do general Hodges através da floresta de Huertgen até 40 quilómetros de Colónia deu em resultado fortes contra-ataques alemães nesta região, os quais foram precedidos durante a noite por fôgo de artilharia muito intenso.—(Reuter).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 8—Comunicado de hoje do S. O. G. A.: «Com a libertação de Willemstadt, as fôrças aliadas estão agora de posse de toda a margem sul dos rios Dieppe e Mosa holandeses, com excepção da área ao sul e leste das pontes destruidas de Moerdijk, onde ainda resiste uma pequena fôrça isolada de soldados inimigos. Em Walcheren continua a combater-se a nordeste de Domburg. As posições de artilharia nesta área foram atingidas por caças armados de foguetões. Nos outros pontos da ilha cessou a resistencia. Ontem foram destruidos dois edificios militares em Dunkerque, por ataques efectuados por caças lançando foguetões. Continuaram os ataques aereos contra as comunicações inimigas. Os caças bombardeiros cortaram as linhas ferreas nas áreas de Amersfoort, Apeldoorn e Zwolle. A ponte em Goch, assim como um depósito de óleo e edificios ferroviarios em Meerich, foram atingidos por caças lançando foguetões e caças bombardeiros. Foram cortadas as linhas ferreas em vários outros locais ao longo da fronteira germano-holandesa.

Continua a luta no sector da floresta de Hurtgen, com poucas modificações na posição. Progride a luta na aldeia de Vossenack. Mais para o sul repelimos dois contra-ataques lançados das vizinhanças de Schmidt. A ocidente de Schmidt, as nossas unidades melhoraram as suas posições e limparam as «bolsas» de resistencia.

As posições defensivas inimigas perto de Schmidt foram atacadas por caças bombardeiros. Outros objectivos incluem edificios, linhas ferreas e pontes no Ruhr. A chuva retardou as operações terrestres no sector de Luneville-Remiremont. Foi repelido um violento contra-ataque a ocidente de Geradmer, depois de luta encarniçada».—(Reuter).

A posse do comandante da P. S. P.

Na sala do antigo Conselho de ministros, no Ministério do Interior, realizou-se hoje a cerimónia da posse do novo comandante geral da Policia de Segurança Publica, sr. coronel Silvão Loureiro. Entre outras personalidades, assistiram ao acto os srs. generais Fernando Borges, ajudante geral do Exército, Carlos Ramires, comandante geral da Guarda Nacional Republicana, Barros Rodrigues, comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, coroneis Pestana de Vasconcelos, Viriato Rodrigues e Ribeiro Vilas, tenentes-coroneis Sacramento Monteiro e Garcês de Lencastre, capitães Agostinho Lourenço e Figueiredo Dôres e tenente Soares da Cunha, comandantes, respectivamente, das Policias de Vigilancia e Defesa do Estado, do Porto, de Lisboa e Municipal, majores Monteiro Libório, segundo comandante da P. S. P. de Lisboa, Jorge Oom, Luiz Alberto de Oliveira e Afra Nozes, professor Lopo de Carvalho, capitão Alves Roçadas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, drs. José Alberto de Faria, Anibal de Castro, Maciel Chaves, e Martins Ruas, D. Pedro Escórcio da Camara, pela Liga 28 de maio, capitães Manuel Coentro, Moreira Lopes, Virgilio Silva, Quintino da Costa, visconde de Reguengo e Moniz Pereira, pelo comando distrital da «Legião Portuguesa, dr. Pedro de Castro e Almeida, João Sassetti, José Teles, Mario de Noronha, Vasco Pinto Basto, Guilherme Cardim, engenheiro Alto Mearim, Teófilo de Magalhães, Jorge Saramago Simões, etc.

Depois do sr. dr. Mario Matias ter lido o auto de posse, o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior, pronunciou o seguinte discurso:

O discurso do ministro

«Ao investi-lo no elevdo cargo que V. Ex.ª vai ocupar quero testemunhar-lhe quanto me agrada ver entrar ao serviço dêste departamento do Estado, num posto de Comando de maior responsabilidade, um oficial como V. Ex.ª, de qualidade, temperamento e de conhecidas virtudes civicas e militares que o impuseram há muito no conceito de quantos o conhecem e admiram. A P. S. P. é uma Corporação de honradas tradições civicas que ao país tem prestado serviços sem conta na defesa da ordem e na segurança da população pacifica. Conto que, sob o comando de V. Ex.ª, ela não diminuirá antes revigurará as suas possibilidades de actuação patrótica em beneficio da comunidade. A P. S. P. deve ser um organismo de escol, disciplinado e disciplinador, unido por exemplar espirito de corpo e animado da melhor vontade de bem servir. A Policia de Segurança Publica não é um fim é um meio e, por isso mesmo, a sua função torna-se particularmente ingrata, o espirito da abnegação deve nortear inteiramente os seus actos e estar incutido em todos os seus membros até aos menos graduados.

O exemplo moral, a urbanidade do trato, o carinho na assistencia, a aportunidade na repressão de actos condenaveis, a diligencia no auxilio pronto e eficaz devem presidir á formação dos agentes da ordem.

A contribuição educativa e moralizadora da P. S. P., de permanente assistencia aos que necessitam socorro e correcção, constituirá uma poderosa alavanca para o desenvolvimento da fôrça necessária á acção social em que o Govêrno anda empenhado.

E' que a par das suas atribuições normais, a P. S. P. serve de valioso entreposto do vicio para a regeneração, da miséria para a revalorização. A proposito recordo a inteligente iniciativa da organização do Albergue de Mendicidade da Mitra, exemplo fecundo de persistencia num meio em que as boas intenções se exteriorizam, quási sempre por clarões e intermitencias de duração limitada.

A experiencia da Quinta do Pisão, de regeneração pelo trabalho produtivo em regime aberto, constitue, no género, a tentativa mais feliz e séria que conheço dentro do país. Recomendo a V. Ex.ª para ela o maior carinho e a conveniencia do seu aperfeiçoamento, para o que pode V. Ex.ª contar com o meu mais decidido apoio e o correspondente auxilio do Ex.mo Subsecretário da Assistencia Social. Dadas as condições anormais da vida presente é de aconselhar que a policia seja mais humana e compreensiva da repressão de pequenas transgressões quando ditadas por necessidades aflitivas que levem ocasionalmente os grandes necessitados a transgredir posturas de somenos importancia para a vida económica ou social. Por outro lado a acção repressiva deve ser escrupulosamente observada quando o vicio ou o espirito de fraude animem os declarados delinquentes. A inteligencia saberá distinguir os casos em que a elasticidade da lei permita a devida maleabilidade de procedimento.

Emquanto as retaguardas da Assistencia Social não estiverem devidamente equipadas, os problemas da mendicidade, da prostituição e outros não poderão eficazmente desaparecer aos olhos do publico por um processo policial, o que não quere dizer que a Policia deva diminuir os seus bons esforços no sentido de que este triste espectaculo publico se atenue até onde fôr possivel. Eu sei que a P. S. P. procura cumprir embora conheça as dificuldades com que luta, a natureza do serviço e as agruras que passam, com prejuizo da saude e muitas vezes com risco de vida, os funcionários e praças da segurança publica.

São exiguos os quadros da P. S. P. fazendo-se sentir a insuficiencia especialmente nos grandes centros urbanos, como Porto e Lisboa, onde os efectivos actuais são os de 1930, tendo a população aumentado em muitas dezenas de milhares de almas e a área urbanizada da cidade alargada, pela construção de bairros novos, extraordinariamente.

Não se pode exigir mais do esfôrço e dedicação dos efectivos actuais. Existem locais que deveriam ser policiados e o não são, e zonas policiadas onde o numero de patrulhas é insuficiente.

Impõe-se, no interêsse publico, a reorganização da P. S. P. de forma a melhorarem-se gradualmente as suas condições de vida e de eficiencia, tudo conforme as disponibilidades do tesouro o foram permitindo. Para isso conto com a colaboração util de V. Ex.ª pois o considero servidor leal, sabedor e experimentado que, acima de tudo, saberá prestigiar a sua função elevando a P. S. P. ao nivel correspondente ás responsabilidades que lhe incumbem como garante da vida e haveres das habitantes da nosa patria ordeira e livre».

O discurso do novo comandante

O sr. coronel Silvão Loureiro respondeu nestes termos:

«Senhor ministro do Interior—*Quis V. Ex.ª com a sua proverbial gentileza vir pessoalmente presidir a este acto em que me é dada a posse do novo cargo que me foi confiado, de Comandante Geral da Policia de Segurança Publica, e ainda mais, faz realçar êste acto, dirigindo-me elogiosas referencias de que não sou merecedor e atribuindo-me qualidades que não possuo. Por tudo que me foi dado assistir e por tantas provas de consideração que V. Ex.ª me tem dispensado, o que tudo para mim é muito honroso que não mereço, endereço a V. Ex.ª os meus melhores agradecimentos. Habituado aos rigores da mais sã disciplina militar e jamtis acalentando ambições pelo posto que me é confiado, encarei como uma ordem o convite de V. Ex.ª, e no desejo de bem servir, que sempre me animou através da minha longa vida militar, puz-me inteiramente á vossa disposição e não hesitarei em obedecer ao vosso desejo. A unica credencial com que me apresento para desempenhar o cargo de Comandante Geral da P. S. P. que me destinou é á minha longa carreira militar, durante a qual só tive por norma procurar honrar o Exército a que pertenço e a farda que envergo, o que tenho a consciencia de haver conseguido, como comprovo com as informações dos chefes com quem servi e a atestá-lo a minha folha de serviços, isenta de castigos, e onde se acham averbados louvores e condecorações comprovativas do zêlo, dedicação e lealdade como sempre desempenhei as inumeras comissões de serviço que me foram confiadas. E' usual em actos desta natureza indicar-se o programa que tencionamos seguir para o desempenho das funções que nos vão ser confiadas, mas no caso presente, ainda mal conhecendo a complexidade dos serviços que vou desempenhar, acho prudente não o fazer, parecendo-me suficiente afirmar que, integrado no pensamento de V. Ex.ª, bem expresso nas palavras já históricas de* reunir, assistir, sanear, *farei todo o possivel por o empregar no sector que administrar e dirigir, e se V. Ex.ª mo permite adicionarei áquele vosso pensamento um outro que sintetizarei nas seguintes palavras e que tem cabal aplicação na minha nova missão*—educar, aconselhar, reprimir ou premiar. *Talvez pareça estranho, á primeira vista, o querer dar ás organizações policiais, atribuições educativas, mas o que é certo é que pela missão especial que lhes está confiada, atendendo ao sentido etimológico da palavra que as distingue (cultura, aperfeiçoamento social), pelo contacto constante com o grande publico e por meio de uma selecção bem orientada dos seus quadros, podem concorrer de forma apreciável para a educação do povo, aconselhando-o,*

(Continua na 7.ª pag.)

PORQUE CAIU A FRANÇA

Um capitulo de grande interêsse que está escrito no livro

Morte e Ressurreição da França

de GOMES MONTEIRO

A' venda em tôdas as Livrarias ao preço de 12$50 e na Casa Editora LIVRARIA FRANCO — R. Barros Queiroz, 18 — LISBOA

EM 3 LINHAS

Faz ámanhã 4 anos que morreu Neville Chamberlain, já partidário fervoroso da guerra, êle, o homem que fizera tudo pela paz.

■

Foram aprovadas as novas carreiras de camionetas Cacilhas-Charneca de Caparica, e Cacilhas-Sobreda, por Corroios.

■

A' estátua da Maria da Fonte, obra de Costa Mota, inaugurada em 1920 no jardim de Campo de Ourique, foi retirado o pedestal.

■

O ultimo balancete do Banco Espirito Santo & Comercial joga no activo e passivo com 2 milhões e 456 mil contos.

■

Foi constituida a Emprêsa Cinematográfica Império, com o capital de 600 contos, metade de Cruz, Almeida & Pinheiro, e o restante em partes iguais por Anibal Contreiras, José Nogueira Pinto e Alberto Fortuna.

■

No concurso das estações floridas é curioso observar que as duas do país que ganharam os prémios principais foram Darque, no Minho, e Olhão, no sul—extremos quási do país.

■

A sardinha que tem aparecido ultimamente nos portos de pesca tem sido em regra, má e pequena. Em Setubal há dois dias foi para o guano sardinha que carregou dez barcos.

■

Foi publicado pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa um boletim especial de 500 páginas comemorativo da Campanha de Educação Fisica.

■

Pela Emissora Nacional foi rescindido o contrato com o locutor Jorge Pereira Alves, a pedido dêste, que irá em breve como locutor para a N. B. C. (América).

■

A Companhia de Crédito Predial foi autorizada a emitir 9.000 contos de obrigações, a 3 1/2.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continuou hoje em estudo a proposta de lei da electrificação do país.

O «Diário das Sessões» insere hoje a informação do Secretariado Nacional de Informação e Cultura em resposta ás observações formuladas pelo sr. dr. António Gromicho acêrca duma circular por aquele organismo emitido, cita o artigo 121.º do Codigo Administrativo que diz que o referido Secretariado tem competencia para transmitir instruções sôbre a organização dos orçamentos da zona de turismo e o n.º 119.º do mesmo código que diz que as Camaras Municipais submeterão á apreciação do Secretariado até 30 de novembro de cada ano o plano anual da sua actviidade turistica e conclue que a circular tinha em vista orientar a preparação dos orçamentos, integrando-os num plano de conjunto de maneira a obter a fiscalização efectiva da industria hoteleira e não a criação dum novo organismo.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de N fraco a moderado. Temperatura com tendencia para descer.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 21º; Minima, 8º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18º,5; Minima, 11º,4.*

A uma boa cabeça nunca falta chapéu!

A uma boa inteligencia nunca falta bom gosto para preferir a

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Automóveis de luxo

«SEM DISTINTIVO»

« TALL»

Sociedade de Transportes em Automóveis de Luxo, L.da

«Chrysler's» — De Sotos — «Dodge's» — Plymouth—últimos modêlos 4 e 6 lugares, para casamentos, serviços especiais, todo o país e estrangeiro. R. de Santa Marta, 57-A—tel.: 4 3753. Serviço permanente a preços modicos.

É uma marca de vinho do Pôrto
CORRÊA RIBEIRO
Peçam em todos os estabelecimentos
Agente no sul do País:
C. Calderon Diniz
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
LISBOA Telefone 4 9574

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

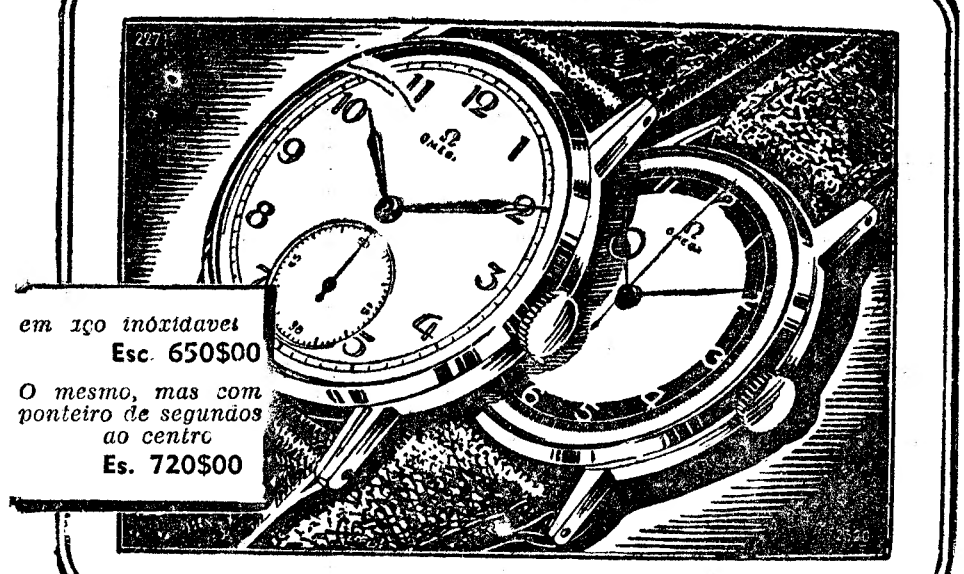
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO
Linhas da antiga rêde
Serviço de automotoras de classe unica

A partir do dia 10 de novembro de 1944, a marcha da automotora n.º 126 é antecipada de 15 minutos em todo o trajecto, passando a partir de Elvas ás 10 e 5 e a chegar a Tôrre das Vargens ás 12 e 9.

O director geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inóxidavel
Esc. 650$00

O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro
Es. 720$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

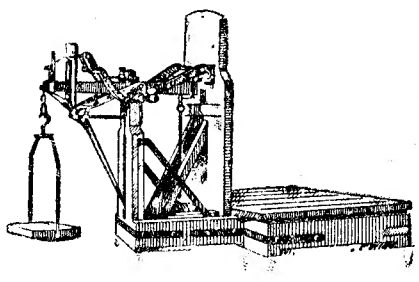
Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

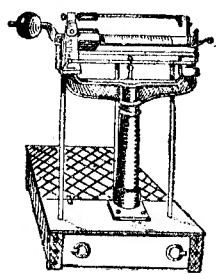
A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

URGENTE!! S. O. S.

Sòmente até ao dia 15 dêste mês

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE BALANÇAS





Por motivo de cedência do nosso armazém (da Rua da Metade) liquidaremos uma grande parte do nosso formidável «stock» a preços espantosamente baixos.

P. G. L. — Av. da Liberdade, 28 — LISBOA — Tel. 20669

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 — 58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

LAMINAS GILLETTE

Gillette continua a ser o mais perfeito sistema de barbear que existe no mundo. Nenhum outro processo lhe poderá dar uma barba mais bem feita; desde que empregue as lâminas Gillette Azul ou Gillette Dourada, obterá a perfeição.

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

TEATROS E CINEMAS

A mania dum bilheteiro

Julio Ruas, tio do empresario Luiz Ruas, era camaroteiro do Principe Real e tinha o habito de andar sempre a mastigar papeis. Qualquer papelinho que lhe viesse á mão, era papel dentro da bôca.

Um dia, a actriz Margarida Lopes fez beneficio, e, quasi á hora de principiar o espectaculo, devolveram-lhe um camarote que ela mandou entregar ao Julio para ser vendido.

No final, ao proceder-se á liquidação da recita, faltava um camarote. A actriz reclamou e preguntou-lhe se não se lembrava do bilhete que lhe tinha mandado para vender, antes de levantar o pano. O Julio pensou um bocado e respondeu:

—Ah! Já sei o que foi... Esse camarote... comi-o.

EFEMERIDES

Nasceram a 8 de novembro: o maestro Costa Junior; a actriz Maria Brasão (Maria Luisa Brasão Pereira Lopes Galvão); o escritor teatral e jornalista Anibal Nazaré (Anibal Teixeira Nazaré).

1895: representa-se pela primeira vez, no Principe Real, o drama em 4 actos «O Capital», original de Ernesto da Silva. Na peça entraram os seguintes artistas: Adelina Abranches, Maria das Dores, Matilde Pola, Elvira Costa, Ernesto do Vale, Pato Moniz, Pinheiro, Augusto, Luciano de Castro, Morais, Ferreira, Salvador, Alves e H. Lima.

Atrás do reposteiro

Um empresario de cinema espanhol vai organizar em Madrid uma companhia de opereta e zarzuela. No repertorio figuram algumas peças portuguesas, que serão traduzidas, entre elas «O Fado», «Nazaré», «Colete Encarnado», «Mouraria», «Zé do Telhado», «As Lavadeiras», «Coração de Alfama», «Senhora da Atalaia» e «Ribatejo». O representante desas organização em Lisboa é o actor Alfredo Ruas. A Sociedade de Escritores e Compositores está já a consultar os respectivos autores.

—A actriz Mariana Chagas vai fazer parte duma companhia que brevemente segue em «tournée» para a provincia.

—Na revista «Festa Rija», em ensaios no Avenida, a actriz Maria Brasão desempenha os seguintes papeis: «Miss Cinema» e «Bretã».

—Enviaram-nos um cartão de despedida os «clowns» portugueses Jeorgito e Emiliano, que seguem contratados para os Açores.

—A segunda revista a representar no Apolo é, segundo consta, de Almeida Amaral, Fernando Santos e Lourenço Rodrigues.

Primeiras exibições

«Ligeiramente perigosa» no S. Luiz

O S. Luiz entrou nesta temporada com o pé direito—um filme que fez cinco semanas—e continua em maré de sorte—ou de boa escolha—porque nos dá agora outro tão agradavel que bem pode prolongar-se além do periodo habitual de exibição. Começa êste filme por uma anecdota banal, e até com aspectos disparatados; mas, a breve trecho, embala-nos numa arriscada aventura que oferece os mais inesperados e espirituosos lances e que tem, a-final, solução humana, logica dentro da estranha situação em que se encontra a protagonista. Não revelaremos a anectdota para maior surpresa do espectador, para seu mais completo deleite, porque a aventura deleita, interessa fazendo rir, até com seu quê de picante. Wesley Ruggles realizou com rara inteligencia e contou com uma excelente interprete, Lana Turner, decididamente triunfante, interessando tanto os espectadores que ouvimos alguns descobrir-lhe agora parecenças com uma actriz portuguesa tambem triunfante nesta temporada e que, para evitar confusões, esclarecemos ser Madalena Sotto. Robert Young acompanha bem a nova lourinha da téla, muito loura e branca, e tambem Walter Brenan e Eugene Pallete.

Entre os complementos, em que predominam jornais da guerra, figura um documentario que evoca a obra admiravel dos medicos cubanos e brasileiros que venceram a epidemia da colera.—*Visor 54.*

O publico tem no Coliseu, hoje e todas as noites, um grande espectáculo de categoria internacional. A «matinée» de amanhã

Reunem-se, hoje e todas as noites, nos triunfantes espectáculos da Grande Companhia de Circo, os mais hilariantes palhaços da actualidade, os numeros de maior surpresa e assombro, as maravilhas da pista e dos trabalhos aereos; os cavalinhos, cães, macacos, galos e pombos fazendo as mais imprevistas habilidades e as audaciosas realizações dos artistas celebres que jogam a vida, ante o assombro dos espectadores! E' um programa que justifica o entusiasmo com que todo o publico corre sempre ao Coliseu, para ver e admirar o seu espectáculo preferido, o de maior variedade, emoção e alegria. Amanhã, ás 15 e 30, «matinée» dedicada ás crianças.

No CASABLANCA
Tôdas as noites
a famosa bailarina
LA YANKEE

CRISTAL
BAR-DANCING
DA MODA
TODAS AS NOITES
Um programa de grandes atracções
RIMA y sus 3 MACARENAS
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
LISA VIOLETA — MARIA ZENES
TINA SEGURA — MARUJA GUERRERO
MILLY MARGA e a Orquestra CRISTAL
JOSÉ VALERIO, em guitarra hawaiana eléctrica
e guitarra de «jazz» eléctrica

ARCADIA
O Dancing n. 1 da Capital
Hoje e tôdas as noites
Duas orquestras que se impõem
PEDRO MASMITJÁ
com o cantor GARCIA PASTOR
MENDES
com o concertista
João Silveira
Grande êxito dos novos números por todo o brilhante elenco de artistas
Grande êxito da atracção
DOLLY SIX GIRLS
and GUIMO

CONCHA
DANCING - BAR
O mais caracteristico cabaret de Lisboa
TODAS AS NOITES — UM PROGRAMA DE AGRADO ABSOLUTO
A ARTISTA DE ALMA GITANA
TRINI DE ALBAICIN
CARMEN MONTE CRUZ
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com o animador Alfredo Lopes
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

São Luiz — 7172—A's 21,30
Levemente Perigosa
com Lana Turner e Robert Young

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
O grito de 1945
com Eleanor Powell, Dennis O'Keefe e varias orquestras

POLITEAMA Sif TEL 26305 — A's 21 30
O LOBO DO MAR
Direcção de Michael Curtiz
com Ed. Robinson, Ida Lupino e John Garfield

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768
A alma duma nação
Direcção de Julien Duviviei
Michel Morgan, Louis Jouve e Raimu
«Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
ESTREIA
Os Herois de Bataan
com Robert Taylor, Geo Murphy, Thomás Mitchell e Lloyd Nolan

CONDES — A's 21 e 30
Uma noite perigosa
com Warren William e Marguerita Chapman

CAPITOLIO — Telefone 27493
No Salão, às 21
Agora, mando eu
Scotland Yard

CENTRAL TEL 24381
As 21 e 30 h.
Castigo do ceu
A QUIMERA DO OIRO

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
A loirinha do Panamá
A VIUVA ALEGRE

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
No paraiso dos noivos
com Marjorie Woodworth

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Rossini
Rosa de sangue

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
A loirinha do Panamá
A viuva alegre

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 45 prefixas — Hoje
A peça em 4 actos de OSCAR WILDE
tradução do DR. JÚLIO DANTAS
O leque de lady Windermere
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raul de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz e toda a grande companhia do teatro Nacional.
Domingo às 4 e 30
O leque lady Windermere

TRINDADE — Telef. 20000
HOJE, ÀS 21,45
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
«MISS BA»
com Lalande e Villaret
BREVEMENTE:
A ROSA ENGEITADA

MARIA VITORIA
2 SESSÕES às 20 e 45 e às 22 e 45
Ultima semana da maravilhosa revista de luxo e de gargalhada
BAILE DE MASCARAS
com Irene, Alvaro Pereira, Costinha, Barroso Lopes, Trio Alonso, António Mestre e uma grande Companhia

VARIEDADES
2 SESSÕES
A's 20 e 45 e 22 e 45
A comédia em 3 actos da alegria e emoção, retumbante sucesso da COMPANIA MARIA MATOS
Os Velhotes
por Maria Matos, Erico Braga e tôda a Companhia

Sêlos
Sem subir 3 andares, encontra o coleccionador, num lindo ambiente, tudo o que de melhor possuimos.
A. MOLDER
R. Rodrigues Sampaio, 136 (Loja)

APOLO — Telefone 2 8643
A revista de luxo e gargalhada
A Canção Nacional
Em 2 sessões 2 - ás 20.30 e 22.45
com Amarante, Hermínia Silva, Carmencita Aubert, Ricardo Santos Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Alves, Joaquim Prata e outros artistas

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

que bate as minhas janelas. E ele continua! E' insuportavel, põe-me todo a tremer, interiormente... Agora são as sereias no Tejo que enchem a noite do seu gemido lugubre, anunciando algum barco que garrou, algum desastre... Mas as «sereias» não me impressionam, podem gritar á vontade, por mais lancinantes que sejam os seus gritos. O uivo do cão, esse, sim! Esse, arripia-me. Serei eu como certas mulheres, capazes de actos de energia, e que desmaiam vendo um rato? Serei eu um supersticioso, que acredita em agoiros?

Não. Não sou. Eu julgo que não sou. Sou apenas um homem que tem vivido, que tem sofrido e tem visto sofrer. Coincidencia, acaso, são palavras que depressa se dizem. Mas são palavras, apenas. O cenario é que era diferente quando morreu a minha afilhada, a Ermelinda, por quem eu tinha uma ternura tão grande como se ela fosse minha filha. E era diferente, tambem, quando morreu a minha pobre irmã. Hoje é uma noite tempestuosa. As duas noites que eu recordo, uma era de abril, outra em julho—primavera, e pleno verão, noites calidas, de ceus luminosos. Nas vesperas, da morte da minha afilhada, estava a pequenita já muito malzinha, os medicos franziam o nariz, mas a esperança tenaz não nos tinha ainda abandonado o coração—o dos pais e o meu. Eu estava no escritorio a falar com a mãe. Havia dez anos ou mais que eu frequentava aquela casa, não tinham conto as noites que passára naquele escritorio, cujas janelas deitavam sobre quintais. Nunca ouvira nada. E, de repente, ouviu-se o uivo dum cão, prolongado, triste, aflitivo. Eu e a mãe olhámo-nos, transidos.

—Crédo!—disse a pobre mulher, crispada.

Uivou toda a noite, uivou na noite seguinte, uivou ainda no proprio dia em que a pobre pequenita morreu.

O «Toy» era um pequeno cão felpudo, muito mimado, muito cosido com a dona, tratado com o carinho com que as pessoas doentes e sós se dedicam aos bichos. A dona era a minha pobre irmã, que sofreu tanto, que foi tão infeliz. Durante anos e anos seguidos—que o «Toy» já era velho—a dona ia deita-lo no seu caixote, no seu colchão de lã, na cozinha, despedia-se dele e fechava a porta. O «Toy» ficava quieto, habituado áquilo durante anos, tranquilo e sem ladrar a noite toda, só á espera que a criada de manhã lhe abrisse a porta para o levar á rua. A doença da dona fez a crise inevitavel. Minha irmã caiu á cama mais uma vez—mas desta, para não se levantar. Lembro-me. O «Toy» estava fechado na cozinha depois de a dona o ter deixado subir á cama para lhe fazer as ultimas festas. E, subitamente, no fim de doze anos, o pobre bicho começou a uivar, a uivar com uma infinita tristeza. A dona agonizava. Começou a uivar eram dez horas, dez e meia da noite. A's três da madrugada, minha irmã deixava de existir... O «Toy» calou-se. O que é que eles vêm, os bichos, o que é que eles pressentem? Eles têm faculdades que nós não temos. Eles seguem os rastos a distancia, o faro dá-lhes um sexto sentido... E' por isso, porque recordo, porque vi, que o uivo deste cão, na noite de temporal, se me torna insuportavel!...

Mas reajo. Eu sou um homem e, para mais, sou um homem culto. Tenho de ter respeito por mim mesmo. O cão uiva porque tem frio ou porque tem fome. Sei lá! Fecho as janelas todas para não ouvir. Deito-me na minha cama e puxo a roupa porque está frio e porque tenho mêdo de ouvir ainda alguma coisa. A-final consigo vencer o estado nervoso em que fiquei e adormeço, num sono pesado e sem sonhos.

A' hora do costume, esta manhã, a Angelica, como faz sempre, entra-me no quarto para me levar o café, que eu bebo já lavado, arranjado, vestido e pronto a sair para as minhas obrigações.

—Então, já sabe?—pregunta ela.

—Já sei, o quê?—interrogo por minha vez.

E ela, comovida, informa-me:

—O pequeno do segundo andar, o loirinho, filho do sr. engenheiro, aquela criança muito ladina, de que o senhor gostava tanto...

—O que foi?—exclamo eu.

—Morreu, de repente, esta madrugada... Vai lá um horrôr, uma aflição... Coitadinho!

A chavena do café treme-me nas mãos, quasi a deixo cair.

Ah! O uivar do cão—mais uma vez!

R. C.

9.º Aniversário
da
Pelaria Modêlo

Esta casa, ao completar o seu nono ano de trabalho, orgulha-se de possuir no seu efectivo a mais selecta clientela de Lisboa, grangeada passo a passo pela rigorosa seriedade mantida em tôdas as suas transacções, assim como pela extremada diligência posta em bem servir.

Incansável no propósito de oferecer à sua clientela as últimas criações da Moda, não se restringe ao que é alheio e cria modêlos do seu traço, oferecendo àquelas das suas estimadas clientes que desejem aproveitar-se das facilidades de pagamento — e sem aumento de preço — o enorme sortido de raposas, casacos, capas, etc., de que dispõe.

Pelaria Modêlo
Rua da Prata, 279
Telefone 28305

MÉDICOS PORTUGUESES
de visita ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8.—Chegaram hoje aqui os drs. João Fraga Azevedo e Augusto Salazar Leite, professores do Instituto de Medicina Tropical em Lisboa, que vieram a convite do govêrno brasileiro para estudar os métodos brasileiros de combate ás doenças tropicais e prepararem os soros dos Institutos Osvaldo Cruz, do Rio de Janeiro, e Butantan, de S. Paulo. Logo que concluam os seus estudos partirão para as Caribias e visitarão outras instituições sanitárias em Jamaica e Porto Rico.—(R.).

JOAQUIM LEITÃO

RIO DE JANEIRO, 8.—O presidente Getulio Vargas recebeu em audiência especial, no Palácio de Catete, o escritor português Joaquim Leitão, secretário da Academia das Ciências de Lisboa, que era acompanhado pelo embaixador português, dr. Martinho Nobre de Melo.—(R.).

DR. LOPES DE ALMEIDA

COIMBRA, 8.—(Pelo telefone).—Reassumiu hoje as suas funções de professor catedratico da Faculdade de Letras o antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional sr. dr. Manuel Lopes de Almeida.

Sai com sua espôsa?

Se vai ao teatro ou ao cinema, porque não lhe completa a vontade, levando-a a jantar ao *Restaurante Real?* Deliciosa cozinha á portuguesa.

168—R. dos Sapateiros—170
(a dois passos do Rossio)

O Leitão assado da Bairrada
AVISO AO PUBLICO

José Ferreira Tavares, proprietário do já conhecido *Retiro da Bairrada*, em Benfica, e antigo fornecedor do *leitão da Bairrada*, participa aos seus estimados clientes que, e a partir de hoje, a unica casa que distribue o seu delicioso leitão na Baixa e arredores é a importante casa, *Taça de Ouro, Rossio, n.º 114.* Telef. 26244. Entrega ao domicilio de 1 quilo para cima, acrescido apenas do «electrico». Também se faz entrega ao domicilido directamente do *Retiro da Bairrada.* Telef. 58116.

Leitão assadinho de ocasião só o fornece a *Taça d'Ouro.*

CASA PAIVA
RUA DO OURO, 203

Hoje, que se comemora o primeiro aniversário da fundação desta casa, a direcção tem a honra de comunicar a todos os seus estimados clientes e amigos que, depois de uma completa remodelação, reabrirá brevemente as suas portas com uma esplendida colecção de peles para guarnições, casacos, raposas e todo o demais sortido da sua especialidade

Preços 10.50 e 15.00

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Os Velhotes».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Baile de máscaras».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Levemente perigosa».
TIVOLI—«O grito de 1945».
EDEN—«A alma de uma nação».
POLITEAMA—«O lôbo do mar».
ODEON—«O amor não morre».
PALACIO—«O amor não morre».
CAPITOLIO—«Agora mando eu».
LYS—«A viuva alegre».
OLIMPIA—«O fugitivo de Hong Kong».
CENTRAL—«Castigo do ceu».
REX—«Rosa de sangue».
TERRASSE—«A viuva alegre».
PROMOTORA—«Clarão no horizonte».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«O casal de perús».
COLISEU DO PORTO—«Um lugar o ceu».
RIVOLI—«Sargento York».
S. JOÃO—«Submarino heroico».
TRINDADE—«Cantinflas em calças pardas».
OLIMPIA—«Guadalcanal».
CARLOS ALBERTO—«O grande ministro».
AGUIA DE OURO—«Seda, sangue e sol».

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 14 do corrente, ás 10 horas, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do Artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de tôdas as remessas incursas nos respectivos prasos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua sede, estação de Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 13.

Lisboa, 2 de Novembro de 1944.

O engenheiro sub-director
A. Bual

Jóias-Pratas antigas
COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

No dia 20 do corrente, pelas 12 horas, á porta do 1.º Tribunal Civel da Comarca de Lisboa, proceder-se-á á arrematação em hasta publica, em primeira praça e pelo maior lanço que fôr oferecido acima do preço por que é posto em praça, do penhor adiante indicado, pelos autos de acção especial de venda de penhor que João António Correia dos Santos move contra Duarte Augusto de Almeida e esposa. A arrematar:—O crédito hipotecário de oitocentos e setenta e dois mil escudos que os reus Duarte Augusto de Almeida e esposa Dona Susette Gomes Vargas de Almeida têm contra a firma «F. H. d'Oliveira» Francisco Henrique de Oliveira, desta cidade, nos termos da sentença de 30 de Novembro de 1936, proferida nos autos de acção com processo ordinário intentada contra aquela firma pelo reu marido, cujos termos correram pelo 8.º Tribunal Civel desta comarca.—Vai á primeira praça por 75.000$00.

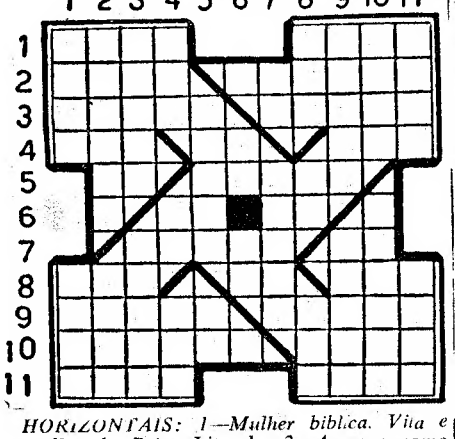
Lisboa, 2 de Novembro de 1944.

O Chefe da 4.ª Secção, *António Rodrigues da Silva.* Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, *Mario Cardoso.*

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

PALAVRAS CRUZADAS

PRPOBLEMA N.º 730



HORIZONTAIS: 1—Mulher biblica. Vila e concelho da Beira Litoral. 2—Agregar como auxiliar. Estado do Brasil. 3—Satélite de Marte. Conjunto de fios para fazer cordas. 4—Que não tem miolo. Alternativa. Sufixo que designa abundancia. 5—Artigo definido. Ulmeiros. 6—Doutor. Tempo do verbo ser. 7—Terceiro estômago das aves. Bastal 8—Peça da espingarda que percute a cápsula. Antes de Cristo. Dirigir-se-á. 9—Vagabundeai. Importantes. 10—República latina da América. Pequeno barco de recreio. 11—Verbal. Ecoas.

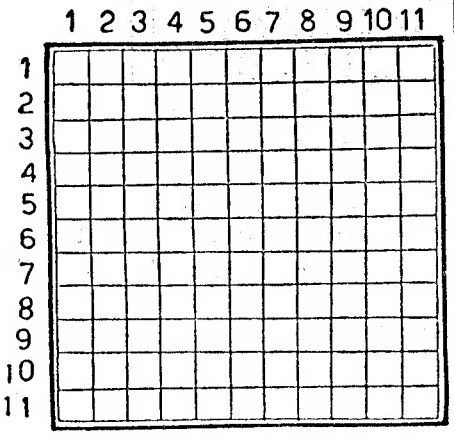
VERTICAIS: 1—Desembaraço. Armadilha de caça. 2—Tornas doce. Sulcar. 3—Ribanceiras. Dança oriunda de Cabo Verde. 4—Eto. Nota musical. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5—Concelho do distrito de Coimbra. Prefixo de negação. 6—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Nota musical. 7—Ceu. Aférese de ameaça. 8—Agora. Artigo definido. Lirio. 9—Tempo do verbo ir. Satélite de Saturno. 10—Mulheres de muito baixa estatura. Maliciosa. 11—Rolador. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 729

sas. Amens. 3—Br. CCLI. Cs. 4—Os. Chia. As. Ao. 5—Rolar. Agir. 6—Do. La. 7—Lias. Crime. 8—Ve. Rs. Pará. Ir. 9—Ar. Coça. Ri. 10—Inato. Edita. 11—Sales. Raros.

VERTICAIS—1—Embora. Vais. 2—Verso. Lerna. 3—Os. Cl. Ir. Al. 4—Rachadas. Te. 5—Asciros. Cos. 6—La. Pó. 7—Mãi. Alcacer. 8—Em. Agarrada. 9—Cê. Si. Ia. Ir. 10—Inçar. Mirto. 11—Asso. Lérias.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 12



HORIZONTAIS—1—Matilha de cães correndo. Da mesma maneira. 2—Revolucionario francês que foi assassinado por Carlota Corday. Campo relvoso. 3—Nome de homem. Barcos de recreio. 4—Tenho conhecimento. Rapar o sal na peça da salina e junta-lo com o rodo. Patrôa. 5—Dissera mal de alguem. 6—Vaca que algumas vezes se confunde com a deusa Isis. Espaço livre á superficie da terra. 7—Tratar (de alguma coisa) fraudulentamente. 8—Altar. Levante. Maior. 9—Parte de cada actor em peça teatral. Raivosa. 10—Fruto da aveleira. Brincaras. 11—Orações. Mentira.

VERTICAIS—1—Estimas. Mamifero desdentado. 2—Irritem. Viga. 3—Tramou. Raspes. 4—Importante ribeira suiça que nasce no Grimsel e que, depois de ser alimentada por 4 soberbas geleiras, forma a bela catarata de Handeck. Braço de rio. Pronome pessoal. 5—Desfiladeiro da Grecia que era o unico sitio por onde um exercito podia passar da Tessalia para a Grecia propriamente dita, que se celebrisou pela morte de Leonidas com os seus 300 soldados. 6—Pronome pessoal. Antes de Cristo. 7 Aquela que gosta de fazer pirraças. 8—Cólera. Lavre. Gracejar. 9—Pôr a data em. Gostara de. 10—Inchação sem vermelhidão. Fazer andar á roda 11—Grande corça americana. Cheia até á borda.

PRAZER

Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando

LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

Concurso para reparação e construção de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas e sob a presidência do sr. engenheiro António de Carvalho, secretariado pelos srs. engenheiros Jorge Arsénio Oliveira Moreira e José Guilherme Coutinho Vilhena, realizaram-se hoje quatro praças.

A primeira dizia respeito á reparação do ramal da Estrada Nacional n.º 56-2.ª entre Cruz da Legua e Escalos de Cima e numa estrada entre Escalos de Cima e ponte de S. Gens. Esta empreitada foi á praça por 1.507.231$00 e pertence ao concelho de Castelo Branco. A segunda foi á praça por 923.411$00 e consta do ramal da Estrada Nacional 50-2.ª para a Praia de Vieira, Coruche, trôço entre Varzias e Monte Real e a reparação pertence ao distrito de Leiria.

A terceira praça destinou-se á estrada nacional n.º 13-1.ª, vários trôços entre Alpiarça e Vale de Cavalos numa extensão total de 4.690 metros. E' uma reparação do distrito de Santarém e foi á praça por 461.499$00.

A ultima praça, ramal da estrada nacional n.º 64-2.ª Pontão dos Casais ao quilómetro 16,590 é uma construção pertencente ao distrito de Leiria e foi á praça por 123.955$00.

Na primeira praça houve três concorrentes: dois propuzeram-se fazer a obra por 1.507.000 escudos e o terceiro p[illegible] 1.506.000 escudos.

Funcionários da Casa Pia demitidos e castigados

Considerando as conclusões do processo disciplinar instaurado a diversos funcionários da Casa Pia de Lisboa, o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência Social, mandou aplicar os seguintes castigos: ao chefe da secretaria sr. Vítor Higgs, aposentação compulsiva; ao 3.º oficial sr. Pedro Lopes, suspensão de exercicio e de vencimentos por 180 dias; ao refeitoreiro Edmundo Martins, pena identica, e ao auxiliar de disciplina Artur dos Santos Monteiro, suspensão de exercicio e de vencimentos por 30 dias.

Além disso, e como consequência do mesmo processo, foram demitidos: Dionisio Francisco Lopes, despenseiro; Candido José das Neves, servente; e José Monteiro, auxiliar.

A posse do comandante da P. S. P.

(Continuação da página central)

orientando-o, reprimindo as faltas e rebeldias e premiando as boas acções.

E' árdua, complexa e ingrata a missão confiada ao Comando da Policia que não tem só responsabilidade da manutenção da ordem publica, mas ainda um numeroso pessoal a educar, instruir, dirigir e amparar e além disso a manutenção e amparo de centenas de desprotegidos da sorte, sem lar e sem árrimo postos sob a protecção do Estado.

Habituado a enfrentar as mais dificeis e árduas situações, não me desfalece o animo, não se me quebranta a energia, mas pelo contrário, sinto-me animado, pelo firme propósito de cooperar com V. Ex.ª, na sua obra eminentemente patriótica e acentuadamente nacionalista para procurar resolver ou pelo menos melhorar os complicados problemas que vão ser postos sob a minha jurisdição, para o que conto com a vossa boa vontade e interesse, e valiosa cooperação dos meus futuros subordinados, entre eles o sr. major Monteiro Libório, meu imediato no Comando da Policia de Lisboa, oficial distintissimo, activo, empreendedor e probo.

E basta de palavras, pois não foi para ouvir palavras que se deu uma prova de boa vontade como a que acabais de dar, camaradas e amigos, vindo em numero e qualidade, acompanhar-me no acto da minha posse de Comandante Geral da Policia de Segurança Publica.

A V. Ex.ª, Ex.mo ministro e a todos os presentes, renovo os meus melhores agradecimentos.

O sr. major Ferreira Braga, novo comandante da P. S. P. do Porto, toma posse amanhã, ás 16 horas, na sede do comando geral.

O PORTO pelo telefone

Incendio numa refinação de assucar

PORTO, 8—Numa refinação de assucar da rua Sá da Bandeira, pertencente á firma Rosa iSlva Ribeiro & Filho, manifestou-se esta manhã um violento incendio que destruiu completamente um barracão de madeira, instalado nas trazeiras do predio. Trabalharam na extinção do fogo os Bombeiros Voluntarios do Pôrto e os Municipais.

Durante os trabalhos sofreu ferimentos num pé, o segundo patrão dos Voluntários do Pôrto, sr. Avelino Fernandes.

RAIO CÓSMICO OU CÓMICO?

[illegible] a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje á descoberta dum raio cósmico anunciada de Roma.

Carlos Botelho ocupa-se, na sua página gráfica de «Ecos da Semana», da inauguração da ópera em S. Carlos.

Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, P. Carvalho, Pintéus, Páramos, Brandeiro e Jorge são os outros artistas representados nêste numero.

Prosa e versos dos nossos melhores humoristas.

Uma das muitas qualidades que recomendam o Stero-Talc é a sua acção tónica e refrescante da pele. As crianças, os adolescentes e as mulheres encontram em **Stero-Talc** um grande amigo da saude e beleza da sua epiderme.

L.T. PIVER

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

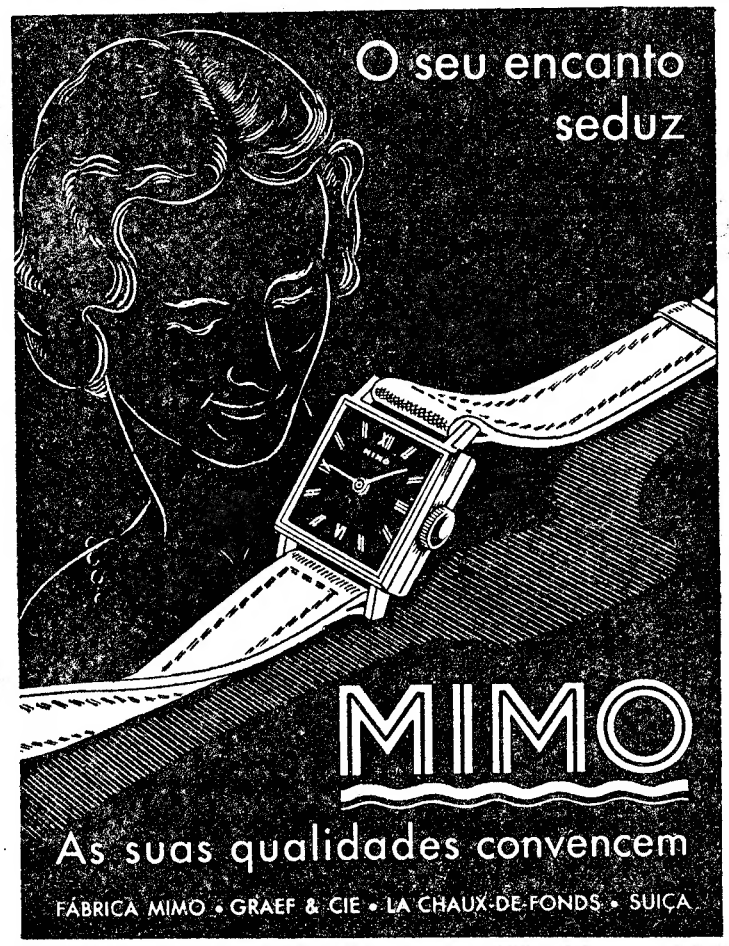
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, [illegible] AUGUSTA — Tel 20568

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. *Estação de Serviço Auto Triunfo.* Rua de Santa Marta, 56-F.



UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

Um milhão e meio *de toneladas* de barcos japoneses destruidos ou avariados

CHUNG-KING, 8. — O comunicado americano anuncia que perto de um milhão e meio de toneladas de navios japoneses, incluindo 21 navios de guerra, foram afundados ou avariados pela 14.ª Fôrça Aérea durante o mês de outubro. Durante o mesmo mês foram destruidos 43 bombardeiros japoneses e 30 caças. A 14.ª Fôrça Aérea perdeu seis caças.—(R.)

Continua o martelamento aéreo das Filipinas

PEARL HARBOUR, 8.—O Quartel General do almirante Nimitz forneceu o seguinte comunicado oficial:

«Os bombardeiros e caças americanos, transportados em porta-aviões da 3.ª Esquadra dos Estados Unidos, voltaram a atacar as instalações japonesas na área de Manila, Filipinas. No ataque de domingo os aviadores americanos destruiram 249 aeroplanos nipónicos, elevando para 440 o numero de aparelhos inimigos destruidos nos ataques anteriores.

Com êstes novos ataques foram afundados, provàvelmente afundados ou danificados, pelo menos, 72 barcos japoneses, desde que as tropas americanas desembarcaram na ilha de Leyte.—(United Press).

As perdas navais americanas, segundo Tóquio

TOQUIO, 8.—A rádio japonesa comunica as perdas totais dos Estados Unidos desde a batalha naval da Formosa.

Foram afundados: 19 porta-aviões, 2 navios de linha, 10 cruzadores, 11 contratorpedeiros grandes ou cruzadores, 5 contratorpedeiros, 10 navios de transporte e 22 embarcações de desembarque.

Foram danificados: 19 porta-aviões, 10 cruzadores, 4 contratorpedeiros grandes ou cruzadores, 16 navios de guerra de tipo desconhecido, 4 contratorpedeiros, 2 embarcações de desembarque e 1 petroleiro.—(D. N. B.).

Yamashita foi nomeado

para defender nas Filipinas o próprio império nipónico

TOQUIO, 8.—O general Yamashita foi nomeado comandante chefe das fôrças japonesas nas Filipinas.

O general declarou que a batalha das Filipinas deve ser considerada como a batalha pela existência do Império japonês.

Nas operações futuras a palavra de ordem será «Aniquilar o inimigo».—(D. N. B.).

O assassinio de lord Moyne

CAIRO, 8.—Os dois criminosos que foram presos confessaram ter morto Lord Moyne e pertencerem a uma organização denominada «Stern-Cang». Confessaram chamar-se Moshe Kohen e Itzak Salzman, e declararam que mataram Lord Moyne porque êle era o chefe do Departamento politico do govêrno britanico no Médio Oriente e fazia uma politica contrária aos interêsses nacionais judaicos.—(R.).

Nos segredos do microfone...

Uma entrevista com a pianista Elena Moreira—a artista que compõe as musicas que as vedetas da nossa rádio cantam... Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada»!

Peles! David Kit! Peles

O maior sortido em casacos e raposas

Telef. 48089

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527

Os comunicados de guerra alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 8.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs: «O bombardeamento de Londres com a «V 1», iniciado em 15 de junho, foi reforçado, há algumas semanas, com o emprêgo de um explosivo muito mais eficaz, a «V 2».

Na ponta setentrional de Walcheren, os nossos pontos de apoio continuaram a manter-se ontem, contra o inimigo, que ataca de oeste e de leste.

As tropas alemãs conservaram em seu poder a testa de ponte de Moerdijk, em violentos combates contra fortes investidas de elementos blindados. A nossa artilharia bombardeou eficazmente concentrações inimigas e continuos movimentos, no sector de Nimegue e a leste de Helmond.

A sueste de Stolberg, carros e granadeiros aniquilaram o grupo de combate americano que fôra cercado ali e reocuparam, depois de violentos combates e não obstante uma resistencia tenaz do adversario, a localidade de Commerscheidt. Foram destruidos 15 carros inimigos e apreendidos 2. Além disso, foram trazidos para as nossas linhas 300 prisioneiros.

Depois de forte preparação de artilharia, o inimigo iniciou, na manhã de ontem, como se esperava, a sua grande ofensiva entre Pont-à-Mousson e Chateau Salins. Travam-se duros combates. As nossas tropas de choque entraram profundamente nas posições adversas, ao sul e a sueste de Chateau Salins e na ponta setentrional da floresta de Parroy, fazendo ir pelos ares 25 abrigos e regressando ás nossas linhas com prisioneiros e consideraveis despojos de guerra.

Nos Apeninos truscos, a divisão de infantaria que combate no centro dêste sector de batalha conteve ataques inimigos, na saliencia da frente, ao norte de Rocca S. Casciano.

Na frente balcanica, anuncia-se viva actividade de combate, sem modificação essencial, da situação. No vale do Morava, ao sul, frustraram-se importantes ataques bulgaros.

Um dos nossos torpedeiros afundou um submarino, no Mar Egeu.

Em frente de Budapeste e ao norte da linha ferrea de Cegled a Szolnok, os nossos tanques e os nossos granadeiros repeliram poderosos ataques bolchevistas. Os sovietes foram repelidos de muitas povoações, por meio de contra-ataques.

No Médio Theiss, formações germano-hungaras estão empenhadas em duros combates com importantes grupos de ataque inimigos. Aviadores de batalha realizaram de dia e de noite ataques eficazes aos abastecimentos sovieticos.

Na região fronteiriça da Prussia Oriental, apenas se registaram ataques locais.

A fôrça de ataque bolchevista á nossa frente setentrional tambem diminuiu ontem, no sector de Autz. Nos pontos onde continua a atacar, o inimigo foi repelido, mediante contra-investidas. Portanto, a perfuração na Curlandia, que o inimigo tanto desejava, malogrou-se. Numa batalha de defesa renhida, que durou 12 dias, as nossas divisões mantiveram-se, contra o assalto de fôrças bolchevistas superiores, grande parte das quais foi dizimada. O exterminio aingiu principalmente as fôrças blindadas.

Durante ataques da aviação terrorista americana ao territorio meridional do Reich, a aviação abateu 7 bombardeiros quadrimotores. Foram causados alguns estragos em edificios dos bairros de habitação de Marburgo e de Viena.

O Supremo Comando das Forças Armadas comunica tambem: A revxilta organizada na Eslovaquia ruiu e foi dominada. Em combates travalos nas florestas e nas montanhas de dificil acesso, combates que duraram mais de dois meses, as tropas das S S Armadas e do Exercito limparam as partes ocidental e central da Eslovaquia de um inimigo insidioso e dos seus partidários, que se encontravam ás ordens de chefes bolchevistas e checos. Foram feitos prisioneiros o general Viest, membro do govêrno checo emigrado em Londres e comandante-chefe do pretenso Exercito Nacional Checoeslovaco, e o seu Estado Maior.

A tentativa dos rebeldes de cairem na retaguarda da nosas frente leste custou-lhes mais de 4.000 mortos e para cima de 15.000 prisioneiros.—(D. N. B.).

A situação militar na frente leste

Comunicado soviético

MOSCOVO, 8.—Comunicado: «Na Prussia Oriental na zona de Goldap, as nossas tropas repeliram novos contra-ataques dos alemães que sofreram milhares de mortos e feridos e perderam enormes porções de armamento e munições. As nossas tropas levaram depois a cabo um vigoroso ataque, durante o qual expulsaram os alemães de 10 localidades e de numerosos pontos fortificados, onde o inimigo abandonou elevado numero de baixas. Fizemos 1.100 prisioneiros alemães e tomámos muito material.

Na Hungria, continuam a ferir-se encarniçados e sangrentos combates nos suburbios de Budapeste, onde nas ultimas 24 horas, o inimigo perdeu mais de 80 tanques e enormes quantidades de outro material. O numero de baixas sofridas pelos alemães é extremamente pesado. Fizemos mais 3.400 prisioneiros alemães e apreendemos apreciáveis quantidades de armamento e munições. Os nossos canhões de todos os calibres continuam a bombardear incessantemente o centro da capital da Hungria. Unidades blindadas soviéticas penetraram em Pest, parte de Dudapeste, ligada a Buda pela célebre ponte de ferro do Danubio. Travam-se nas ruas sangrentos combates.

Na Checoeslováquia, a oeste de Ushorod, as nossas tropas desalojaram os alemães de vários pontos poderosamente fortificados, causando ao inimigo mais de duas mil baixas e destruindo 50 tanques, 46 canhões e centenas de armas automáticas».—(U. P.).

Ritz

Nova exploração

Restaurante e Salão de Chá

Av. da Liberdade, 240 1.º (esq. da rua Alexandre Herculano). Tel. 41084.

Almoços e Jantares

Amanhã, inauguração dos CHAS DANÇANTES com

Fred Trinsher (violino) J. Vasconcelos (piano)

Dr. Francisco Cabral Sacadura

Tendo-se ausentado por tempo indeterminado, informa que os seus serviços clínicos ficam ao cuidado do Dr. Arnaldo Sacadura Fonseca

Roosevelt vai encontrar-se em breve com Estaline e Churchill

(Continuação da 3.ª pag.)

Estados, com 449 votos eleitorais, contra 10 Estados, com 82 votos, ganhos por Wendell Willkie. Em 1938 tinha ganho em 46 Estados, com 523 votos, contra 2 Estados com 8 votos, ganhos por Landon. Em 1932, Roosevelt conseguiu alcançar vitória em 42 Estados com 472 votos, ao passo que Hoovers, ganhou em seis Estados com 59 votos eleitorais.—(Reuter).

E' agora seguro um novo encontro Roosevelt, Churchill e Estaline

NOVA YORK, 8.—A reeleição de Roosevelt torna práticamente seguro um próximo encontro do presidente com Estaline e Churchill, assim informa John Hightower, da Repartição em Washington da Associated Press. O jornalista acrescenta que tendo terminado a campanha eleitoral, os círculos diplomáticos de Washington esperam que se inicie uma aceleração dos assuntos internacionais, com três sessões que alguns funcionários esperam que se possam realizar ainda êste mês. Os círculos diplomáticos de Washington pensam que a reeleição do presidente significa a mais forte garantia possível de que a política americana continuará inflexivelmente até ao fim já definido.—(R.).

Os ultimos resultados

NOVA YORK, 8.—Segundo os ultimos resultados apurados, há cerca de 18.590.455 votos populares para Roosevelt e 16.240.577 para Dewey. Foram eleitos governadores 9 democratas e 7 republicanos. Faltam ainda 16 resultados. Em seis Estados onde os governadores actuais são republicanos, os democratas vão á cabeça da votação, êsses Estados são: Washington, Massachusetts, Ohio, Illinois, Delaware e Idaho. A' votação ás 11 horas (GMT) Dewey tinha maioria no Estado de Dacota do Norte; dêste modo, nêsse momento o presidente Roosevelt ia á frente com 407 votos de eleitores, tendo Dewey um total de 124.—(R.).

A' hora de fechar

A vitória definitiva de Rooselvet

LONDRES, 8. — (Urgente). — A rádio de Nova York deu, ás 15 e 15, os ultimos resultados da votação, como sendo os seguintes: Roosevelt, 412 votos eleitorais; Dewey, 119.

Segundo informações recebidas pouco antes, Roosevelt obteve 27.241.969 votos populares e Dewey 22.327.226.—(R.).

Manuel Lereno em S. Carlos!

Uma entrevista com o distinto artista, que vai interpretar em S. Carlos o protagonista da «História do Soldado» de Strawinsky. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada»!

Leilão de Livros

Entre os valiosos lotes que hoje serão vendidos destacamos: DISCURSOS DO SR. DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR, edição especial e com encadernações majestosas tendo nas pastas, gravado a ouro, o retrato do autor; *The Tourist in Portugal*, by Harrison; *In memoriam de Camilo*, edição especial com majestosa encadernação; *Index da Livraria de Musica* de D. João IV; *Fernão de Magalhães*, pelo visconde de Lagôa, exemplar da edição especial e com luxuosa encad. de pergaminho; *Medalhas e Condecorações*, por Lopes Fernandes; *Vida do Infante D. Henrique*, por Major; LIVROS ANTIGOS PORTUGUESES DA BIBLIOTECA DE D. MANUEL, etc.

Livraria Arcádia, calç. do Combro, 66 e 68. Telef. 28663.